

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ÁTYLA LAYLA BANDEIRA PINHEIRO

**O (NÃO) LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE INHUMAS**

GOIÂNIA
2019

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ESEFFEGO – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ÁTYLA LAYLA BANDEIRA PINHEIRO

**O (NÃO) LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE INHUMAS**

Trabalho final de curso apresentado na forma de monografia, como exigência curricular para obtenção do certificado de professor licenciado em Educação Física pela ESEFFEGO/UEG, sob a orientação da Prof^a. Dr.^a Lílian Brandão Bandeira.

**GOIÂNIA
2019**

ÁTYLA LAYLA BANDEIRA PINHEIRO

**O (NÃO) LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE INHUMAS**

Trabalho final de Curso II apresentado em 06 de novembro de 2019, aprovado pela banca examinadora constituída pelos membros:

Prof.^a Dr.^a Lilian Brandão Bandeira – Orientadora

Prof.^a. Ma. Renata Linhares - Parecerista

Prof.^a. Ma. Rosirene Campêlo dos Santos - Parecerista

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças durante esta longa jornada e por não permitir que eu desistisse, mesmo nos momentos de fraqueza. Agradeço também à minha mãe, Leila Rosa Bandeira, a quem eu devo meus estudos e que sempre esteve ao meu lado, que lutou para que eu chegasse onde estou hoje, me apoiando e me incentivando sempre. Agradeço por seu amor, e acredito que tudo o que sou hoje devo ao que você me ensinou. Obrigada por ser a responsável pelo meu sucesso! Agradeço à minha avó, pelo seu amor, pelos seus conselhos e por não me deixar desistir. Agradeço também a minha irmã que sempre me apoiou. Agradeço a cada um dos meus professores que, de alguma forma, contribuíram significativamente durante meu processo de formação, e também aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, em especial minha amiga Beatriz Borges, que esteve comigo nesses quatro anos me incentivando durante todo o processo da minha formação acadêmica. Por fim, devo meus eternos agradecimentos a minha professora/orientadora Lílian Brandão Bandeira, que sempre esteve ao meu lado, que teve a sensibilidade de entender meus problemas pessoais e mesmo assim continuou me ajudando na construção deste trabalho, me incentivando para que eu não desistisse.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Leila Rosa Bandeira, à minha avó Leontina Rosa Cândida e a minha irmã Laryssa Milleny Bandeira da Silva, pela confiança e pelo carinho que sempre tiveram por mim. Foram vocês que me propiciaram caminhos privilegiados, através de seus esforços, permitindo que eu chegasse com sucesso nesta etapa da minha vida. Sei que minhas vitórias são motivos de orgulho para vocês, obrigada por fazerem de mim o que sou hoje.

RESUMO

A Educação Infantil, a partir de 1988, com a Constituição Federal brasileira passa a ser direito das crianças e, assim, torna-se responsabilidade do Estado fornecer educação para essas crianças de 0-6 anos de idade. O presente trabalho tem o objetivo de compreender como a linguagem corporal é trabalhada em dois Centros Municipais de Educação Infantil de Inhumas, levando em consideração a ausência do professor de Educação Física. O trabalho aborda a infância no decorrer da história até a contemporaneidade; a discussão da Educação Física e suas possibilidades na Educação Infantil; e a discussão dos dados coletados para se compreender como a linguagem corporal é trabalhada nos Centros de Educação Infantil de Inhumas. A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa, na qual foi utilizado um estudo bibliográfico e, ainda, um estudo comparativo de um CMEI que tem Educação Física e um outro sem a presença desse professor. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com as pedagogas, com a professora de Educação Física e com as diretoras como instrumento para coleta de dados. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas, em seguida analisadas em duas categorias. Ao final, conclui-se com a Educação Física permanece ausente na Educação Infantil mesmo no CMEI em que existe atuação pedagógica de uma professora com formação na área.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Linguagem Corporal.

ABSTRACT

Early Childhood Education, from 1988 onwards, with the Brazilian Federal Constitution becomes the right of children and, thus, it becomes the State's responsibility to provide education for these children aged 0-6 years. In this way children become a national concern. From this, various laws begin to be discussed and implemented to ensure early childhood education in kindergartens and preschools. Therefore, the present work aims to understand how body language is worked in Early Childhood Education at the Municipal Centers of Early Childhood Education, taking into account the absence of the Physical Education teacher. The work will be divided into three chapters, the first chapter will focus on childhood throughout history until contemporary times, in the second chapter we will bring the discussion of Physical Education in Early Childhood Education and body language as the centrality of early childhood education in the Centers. Kindergarten and, finally, the third chapter that will bring the discussion of the collected data. The methodology adopted is a qualitative research, which will be used documentary analysis, literature review and also a comparative study of a Cmei that has Physical Education and another that does not have, will be applied questionnaires as a tool for data collection.

Keywords: Physical Education; Early Childhood Education; Body language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. PROCESSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	11
1.1 CONCEITOS E PROCESSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA.....	11
1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO OFICIAL BRASILEIRA.....	16
2. A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
3. ANÁLISE DE DADOS.....	33
3.1 METODOLOGIA.....	33
3.2 DEFINIÇÃO DO CAMPO.....	34
3.2.1 CMEI A.....	35
3.2.2 CMEI B.....	36
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	37
3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	39
3.4.1 CMEIs: concepção de linguagem corporal.....	39
3.4.2 O lugar da Educação Física na Educação Infantil.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE I.....	50
APÊNDICE II.....	62

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, está impregnada a ideia de que a escola é um meio para a formação de cidadãos, a qual, nos anos iniciais, serviu para que a criança socializasse e conhecesse novas pessoas. Pensar na escola como um meio de formação de cidadão é um processo interessante, se considerarmos o contexto histórico da Educação Infantil a partir do caráter assistencial.

Atualmente, a Educação Infantil tem como objetivo educar e cuidar como se os espaços que lhes são destinados fossem complementos do trabalho da família para com essas crianças. Os Centros de Educação Infantil assumiram esse papel com função social essencial à formação de sujeitos, tornando-se uma instituição privilegiada na dinâmica social de produção e transmissão de conhecimento, cultura, costumes e valores fundamentais para a construção e desenvolvimento humano.

Sabemos que a escola, em conjunto com a formação do sujeito em casa, contribui para o desenvolvimento das primeiras habilidades da criança, de modo geral, habilidades essas como interação social, execução de tarefas de forma autônoma e o ato de trabalhar em grupos. A Educação Física vem adentrando na Educação Infantil e podemos perceber que pode ajudar nesse desenvolvimento das habilidades sociais, motoras e afetivas, tais como desenvolvimento de atividades, tarefas em grupo, estudos e aquisição de outras linguagens corporais e sociais.

Como a educação é direito das crianças e jovens, a única certeza que temos é de que “a escola é a única instituição social por qual passa obrigatoriamente toda a população infantil e juvenil” (KLEIN; PÁTARO, 2008, p. 3). O direito à educação é assegurado pela Constituição Federal como um direito social. Segundo a Unesco (2017), a educação é dever da família e do Estado, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para construirmos esse processo de compreensão, buscamos apoio em alguns autores que escreveram sobre tais assuntos, no âmbito da Educação Física, Educação Infantil, criança e infância. Eles tratam do processo histórico da criança e da infância, posteriormente tratam da inserção da Educação Infantil na sociedade. Entre eles, trabalhamos com Caldeira (2008), Enguita (1989), GOIÂNIA (2014), Kuhlmann Júnior (2000), Kramer (2003), Marcílio (1997), Micarello e Drago (2005), Oliveira (2011), Ribeiro (2002), Sayão (1997, 2000, 2002, 2004), Buss-Simão (2005), Farias (2007), Freire (1992), Jesus (1996), Ferreira e Freitas (2011). Além dos autores, utilizamos alguns

documentos da legislação nacional e municipal, como a BNCC (BRASIL, 2017), a LDB (BRASIL, 2005), DCNEI (BRASIL, 2010), (GOIÂNIA, 2014).

Esse trabalho se justifica pelo contato da pesquisadora com a Educação Infantil no Estágio Supervisionado I, realizado em um CMEI de Goiânia. Outro ponto importante para a justificativa desse trabalho são as influências familiares da pesquisadora que possuem formação em pedagogia.

Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo principal compreender como a linguagem corporal é trabalhada em dois Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Inhumas, levando em consideração a ausência do professor de Educação Física. Nesse sentido, apresenta-se o seguinte problema da pesquisa: Como a linguagem corporal é trabalhada nos CMEIs pelas docentes. Dessa forma foram estipulados diversos objetivos específicos como: Analisar a falta de professor de educação física na educação infantil e a ausência desta área de conhecimento como componente curricular na Educação Infantil em Inhumas; Compreender as principais atividades corporais trabalhadas na Educação Infantil nos CMEIs de Inhumas; Analisar como as pedagogas entendem a linguagem corporal em seu trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil; Analisar, a partir da compreensão das pedagogas, qual o lugar da Educação Física na Educação infantil; Analisar a formação dos cursos de Educação Física e Pedagogia a fim de compreender os subsídios formativos que estes apresentam ao trabalho com a linguagem corporal na Educação Infantil.

Para chegarmos a essa compreensão, analisa-se o porquê da falta de professor de Educação Física nos CMEIs e a ausência dessa área de conhecimento como componente curricular na Educação Infantil na cidade de Inhumas. Busca-se também compreender como é trabalhada a linguagem corporal na Educação Infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil de Inhumas. Com isso, passamos pela história da Educação Infantil até a contemporaneidade, dando ênfase aos principais pontos. Ademais, discutimos o papel do pedagogo e do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Como metodologia, utilizamos o método de pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica que se deu através de materiais como artigos científicos, periódicos, anais de eventos, livros, etc., ou seja, trabalhos elaborados e publicados. Sendo assim, como a pesquisa fornece um leque amplo de possibilidades de investigação, utilizamos também um

estudo documental, na qual foram analisados documentos que nos dão suporte para justificar o presente trabalho.

Foi feito um estudo comparativo entre dois CMEIs da cidade Inhumas, visto que, segundo Gil (2014), pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, pode-se ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Com isso, podemos estabelecer leis e correlações entre os vários grupos e fenômenos sociais, mediante a comparação que irá estabelecer as semelhanças e /ou diferenças. A presente pesquisa foi realizada em dois CMEIs da cidade de Inhumas, cujos sujeitos foram as pedagogas presentes nesses espaços. Como instrumento de pesquisa, realizamos uma entrevista semiestruturada com as pedagogas e as diretoras dos CMEIs escolhidos, que foram gravadas e transcritas. A escolha dos CMEIs se deu em virtude da facilidade de acesso da pesquisadora, que reside em Inhumas, pelo contato direto com funcionários das instituições pesquisadas e por pertencerem a regiões distintas da cidade de Inhumas, sendo um CMEI da região central e outro da região periférica da cidade.

Quanto à estrutura textual, esta pesquisa encontra-se organizada em três capítulos. Sendo assim, o capítulo 1, *Processo histórico da criança e a Educação Infantil na legislação brasileira*, traz a discussão sobre conceitos e processos históricos da criança e da infância, partindo da ideia de como a criança era vista da Antiguidade até a contemporaneidade. Nesse primeiro capítulo, também foi apresentado o surgimento dos primeiros espaços de cuidados com as crianças e o porquê do seu surgimento. Dessa forma, trouxemos os processos históricos envolvidos em todas as épocas citadas. Um segundo tópico desse capítulo apresenta a Educação Infantil diante da legislação brasileira, na qual foram analisados alguns documentos para vermos como a Educação Infantil é vista e assegurada por lei. Já o capítulo 2, *A contribuição da Educação Física para a Educação Infantil*, discute como a Educação Física pode ser trabalhada na Educação Infantil, mostrando as possibilidades de trabalho a ser desenvolvidas com as crianças, e busca compreender como os conteúdos da Educação Física são trabalhados nos CMEIs sem a presença do profissional da área. No terceiro e último capítulo, foi feita a descrição e a análise dos dados coletados nos CMEIs da cidade de Inhumas. Nesse capítulo, buscamos apresentar como foram definidos os campos de pesquisa, em seguida falamos sobre ambos os campos e, por fim, foram colocadas as categorias de análise oriundas das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa (pedagogas, diretoras e professora de Educação Física).

CAPÍTULO 1

PROCESSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Neste capítulo, discutimos como se deu a constituição do conceito de infância e de como a Educação Infantil passou a integrar uma perspectiva de educação, afastando-se do assistencialismo. Destacamos também como as concepções de infância se relacionam com a intencionalidade de formação das crianças brasileiras e como isso reflete na legislação que normatiza essa etapa da formação humana.

1.1 CONCEITOS E PROCESSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA

A criança, segundo Micarello e Drago (2005, p. 3), “[...] é um sujeito social, que possui história e que, além disso, é produtora e reprodutora do meio no qual está inserida, atuando, portanto, como produtora de história e cultura”.

Segundo Caldeira (2008), ao longo da história, o conceito de infância foi mudando gradualmente durante os séculos e, para chegarmos a um conceito de infância, devemos entender o contexto histórico sobre família, pois diversos estudos mostram que as crianças inicialmente apreendiam tudo com suas famílias.

Partindo da ideia de que existia uma diferença entre a educação do homem e a educação da mulher no decorrer da história, analisamos que os meninos acompanhavam seus pais no trabalho desde cedo, enquanto as meninas apreendiam os serviços domésticos.

De acordo com Ariès (1989, p. 255):

Assim, o serviço doméstico confunde-se com a aprendizagem, forma muito geral de educação. A criança aprendia por meio da prática, e esta prática não se detinha nos limites de uma profissão, pois não havia então, nem houve por muito tempo, limites entre a profissão e a vida privada [...]. Assim, é por meio do serviço doméstico que o mestre transmitirá a uma criança, e não a sua, mas a de outro, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano dos que lhe supõe em posse.

O sexo masculino era visto como mão de obra a ser formado para o mercado de trabalho, enquanto as mulheres deviam se aperfeiçoar como donas de casa, sendo então preparadas para o casamento desde criança. Nessa época, as mulheres eram privadas de diversos direitos porque eram consideradas submissas ao sexo masculino, não podendo trabalhar e criar sua independência, já que eram obrigadas a servir aos seus maridos, cuidar

dos seus filhos e realizar seus afazeres domésticos. Toda essa situação refletia na educação das crianças.

Além da distinção de gênero da época, a diferença de classes sociais também refletia na educação das crianças, ou seja, existia uma grande diferença entre o filho do trabalhador e o filho dos senhores de grandes aquisições.

Segundo Oliveira (2011), a criança, filha do pobre trabalhador, logo após o desmame, já era vista como um adulto, pois apenas realizavam suas necessidades fisiológicas sozinhas e seus direitos eram minimizados. Essas crianças eram carentes de infância, já que os meninos iam trabalhar com pai em fábricas e as meninas, ajudar a mãe no lar, diferente dos filhos dos senhores ricos que eram vistos e cultuados como algo divino.

Enguita (1989) diz que na Idade Média a permanência da família como educadora era grande, mas começava a ser substituída pela educação da criança em outro meio familiar, onde não ocorresse nenhum tipo de afeto. Apenas no século XIII é que se viu uma grande mudança quanto à visão de infância (Ibid., p.106).

Ainda segundo Caldeira (2008, p. 3):

No século XIII, atribuíram-se à criança modos de pensar e sentimentos anteriores à razão e aos bons costumes. Cabia aos adultos desenvolver nelas o caráter e a razão. No lugar de procurar entender e aceitar as diferenças e semelhanças das crianças, a originalidade de seu pensamento, pensava-se nelas como páginas em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta.

Nessa época, já existia um desconforto quanto à forma de tratar as crianças, principalmente as pobres e órfãs. Isso ocorria porque a sociedade da época queria manter a ordem pública e, assim, tinham de abrigar essas crianças. Com esse pensamento de ordem pública, a educação das crianças passou a ser responsabilidade da Igreja, ou escolas para meninos e para meninas, ressaltando que as famílias nobres eram favorecidas e podiam contratar os professores para seus filhos receberem educação domiciliar.

Então, as primeiras casas criadas para abrigar essas crianças eram conhecidas como “Casas de roda dos expostos”. Esse nome foi dado porque

De forma cilíndrica e com uma divisória no meio, esse dispositivo era fixado no muro ou na janela da instituição. No tabuleiro inferior da parte externa, o expositor colocava a criança que enjeitava, girava a Roda e

puxava um cordão com uma sineta para avisar à vigilante – ou Rodeira – que um bebê acabara de ser abandonado, retirando-se furtivamente do local, sem ser reconhecido (MARCÍLIO, 1998, p. 2).

Uma característica importante das casas de roda era o anonimato das pessoas que abandonavam as crianças e, a partir do abandono, elas eram cuidadas por essas casas. Esses abrigos possuíam um pensamento higienista e de utilidade pública, pois tiravam essas crianças das ruas, além de lhes oferecer um suporte religioso. Em Portugal, as casas de roda instalaram-se durante a Idade Média e eram utilizados modelos italianos como referência. Por isso, quando teve início a colonização do Brasil, os portugueses já tinham essas casas como prática comum.

Segundo Marcílio (1997), inicialmente, no Brasil, havia três casas de roda nas cidades de maior importância naquele contexto social, sendo Salvador, Rio de Janeiro e Recife. Todas foram implementadas no século XVIII e seguiram um modelo vindo de Lisboa. Segundo Kramer (2003), essas intuições duraram no Brasil até o ano de 1874. Cabe ressaltar que essas casas eram apenas para crianças nas primeiras idades que foram abandonadas pelos pais ou cuidadores (Ibid., p. 49).

Kuhlmann Júnior (2000) afirma que essas casas tinham como objetivo o assistencialismo. Conforme o autor, “a educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social” (Ibid., p. 8). Ou seja, as casas buscavam formas de diminuir a pobreza, enquanto os idealizadores não se preocupavam com o cuidado e a formação da criança como sujeito, preocupando-se somente com a estética das cidades.

A infância precisou esperar por três séculos (XV, XVI e XVII) para que se reconhecesse que a criança precisava de um tratamento diferenciado para depois ser introduzida na vida com adultos. Ainda no século XVIII, podemos ver que “[...] não existem crianças caracterizadas por sua expressão particular, sendo retratadas então como homens de tamanho reduzido” (CALDEIRA, 2008, p.3). Em contrapartida à ideia de Caldeira, o autor Ariès (1986) compreende a infância como sendo a primeira idade:

[...] que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes, como dizem Isidoro e Constantino (ARIÈS, 1986, p. 36).

Nessa mesma época, a ideia de que a criança deveria ser educada em casa começa a mudar, pois com a Revolução Industrial homens e mulheres iam para as fábricas trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos. A partir disso, os representantes sociais e educacionais passaram a pensar na construção de ambientes para abrigar qualquer tipo de criança enquanto os pais estivessem no trabalho.

Uma das primeiras ideias de abrigo para crianças da época foram as creches. “O termo francês *Crèche Equivalente a Manjedoura, Presépio*; o termo italiano *Asilo Nido* indica um ninho que abriga; e "Escola materna" foi outra designação usada para se referir ao atendimento de guarda e educação fora da família a crianças pequenas” (OLIVEIRA, 2011, p. 58).

Portanto, as creches são as primeiras instituições a oferecerem educação para a Educação Infantil. No Brasil, essa educação era inicialmente oferecida, pois “após se dar conta da despercebida pobreza nacional, o remédio proposto [...] é a criação de novas vagas para as crianças de 0 a 6 anos, ‘a baixo custo’, nas creches Casulo” (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p.10).

Sendo assim, na visão dos pobres, as creches eram de grande valia, já que ajudavam na organização familiar. As creches inicialmente não eram destinadas às crianças, mas às famílias, pois, com o surgimento delas, as mães, principalmente, tinham meios de trabalhar durante o tempo que seus filhos estavam nas escolas.

Para Kuhlmann Júnior (2000), “As ideias socialistas e feministas, nesse caso, redirecionavam a questão do atendimento [...] a educação da criança em equipamentos coletivos, como uma forma de garantir as mães o direito ao trabalho” (Ibid., p.11). Dessa forma, a ideia dessas escolas e creches ser apenas abrigos perdurou por um tempo considerável. Apenas no século XX que se deram conta de que as crianças são tábulas rasas e o convívio com os adultos é que garante a elas conhecimento de diversas coisas existentes no mundo.

É nesse momento também que a infância da criança se tornava algo que a família e a sociedade dessem importância. Nessa época, começou a notar-se o quão relevante era o lugar, tempo e espaço destinado à criança, daí que a ideia de Educação Infantil toma força e surgem as primeiras instituições que não eram mais tidas como abrigos, mas cujo objetivo real era oferecer educação às crianças. Diferindo-se do século XX, atualmente a criança e a infância são caracterizadas da seguinte forma:

[...] é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca (BRASIL,1998, p. 21).

Portanto, as crianças se desenvolvem de acordo com seu meio social e também são caracterizadas como seres que pensam e sentem de maneira muito particular e própria, assim como todo sujeito. Micarello e Drago (2005) nos mostram que, em estudos recentes, a criança é considerada como sujeitos sociais, “que tem história, produz e reproduz coisas além de ter consigo uma cultura que designa seu modo de pensar e agir” (Ibid., p. 133).

Nesse sentido, a criança torna-se protagonista, mesmo sem saber se impor politicamente. Ela começa a carregar consigo a característica de ser um sujeito puro e angelical, mas também começa a se perceber que a criança tem ideias, tem voz e autonomia para determinados assuntos, ou seja, nesse momento de modernidade, a criança passa a ser digna dos direitos.

Kramer (2003) busca expor as iniciativas voltadas para a educação das crianças ao longo da história brasileira, tendo como objetivo principal mostrar as características de cada época, trazendo a concepção de infância existente nessa época.

Desde o descobrimento do Brasil até 1930, os atendimentos às crianças eram de grande valor e as necessidades delas eram reconhecidas e atendidas. Ainda nessa época, o atendimento proposto era o médico-sanitário, que ocorria em diversos países. Moncorvo Filho (*apud* KRAMER, 2003) organiza o atendimento à criança e à infância no Brasil em três períodos:

1º período: 1874, no qual pouco se fazia pela criança no Brasil, pois a infância era vista como uma “[...] infância desditosa, tanto do ponto de vista da proteção jurídica quanto das alternativas de atendimento existentes” (KRAMER, 2003, p. 48).

2º período: 1874-1889 nessa época começam a aparecer projetos voltados para as crianças, projetos feitos por grupos específicos como os médicos. Segundo Kramer (2003), tais projetos não eram concretizados. Nesses projetos, havia ideias tanto quanto preconceituosas, pois as crianças negras eram tratadas diferente das brancas, como se os negros fossem transmissores de doenças (Idem).

3º período: Não se constam anos específicos, mas nesse período há um grande progresso quanto à higiene infantil, médica e escolar. “Durante as duas primeiras décadas deste século várias instituições foram fundadas e diversas leis promulgadas, visando atender à criança” (Idem).

A partir dos anos de 1900, a educação brasileira começa a sofrer transformações:

É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 6).

Desse modo, é nessa época que se passa a entender as creches e as pré-escolas como um espaço fundamental para a formação da criança de 0 a 6 anos de idade. Segundo Kuhlmann Júnior (2000, p. 7), atualmente as verbas para a Educação Infantil têm sido mal distribuídas, por isso ocorre uma divisão segundo a qual crianças de 0-3 anos vão para as creches e crianças de 4-6 anos vão para as pré-escolas.

As creches e pré-escolas tiveram diversos outros nomes, entre eles jardim de infância, mas todas essas instituições tinham como base modelos europeus. As mulheres, no intuito de saírem apenas do papel de mãe e dona de casa, passaram a lutar por mais escolas de Educação Infantil. Assim sendo, elas poderiam se dedicar mais ao trabalho enquanto os filhos eram ensinados de diversas formas, para que pudessem introduzir-se na sociedade quando maior.

1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO OFICIAL BRASILEIRA

Diante de toda luta pela educação para as crianças, vemos que existem diversos estudos relacionados à criança, infância e Educação Infantil. Atualmente, temos documentos oficiais que refletem esse acúmulo teórico na área, demonstrando a relevância da infância e processos educativos. Dentre esses, destacamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que afirma que as crianças são muito singulares, seres que sentem e pensam o mundo de um modo muito particular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB n.º 9.394 (BRASIL, 1996) diz que a educação é um direito da criança e, também, que a educação é um dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade. A LDB assegura a educação na infância e diz que essa começa a ser obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, sendo dividida da seguinte forma: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nessa mesma lei, o art. 29 diz que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da

comunidade.” (BRASIL, 2005, p.17). Segundo a Resolução CNE/CEB n.º 5/2009 art. 5º, § 2º, é obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. Já no art. 31 a Educação Infantil é organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I-Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção.

II-Carga mínima de 800 horas anuais, sendo essas distribuídas em 200 dias de trabalho educacional.

III-O atendimento à criança deve ser de no mínimo 4 horas diárias para turnos parciais e 7 horas diárias para jornada integral.

Diante disso, podemos ver que, atualmente, a criança tem seus direitos e deveres educacionais garantidos em lei e se, por acaso, esse cumprimento não ocorrer, os pais podem responder processos. Como conteúdo com as crianças, a Educação Infantil abrange o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ribeiro (2002, p.124) nos mostra que a educação é necessária na conquista de direitos e deveres, pois é através dela que a criança se torna cidadão e que a educação pública desde a primeira infância é dever do Estado para com a sociedade. Nesse contexto, a “[...] escola passa a ser um espaço privilegiado de atuação das crianças, uma vez que quem passa nessa instituição boa parte de sua infância, indagamos: os profissionais de Educação Infantil se dão conta de que a criança é capaz de produzir história e cultura?” (Idem).

Dessa forma, analisamos a Secretaria Municipal de Educação (SME)¹ e podemos ver que a LDB de 1996 estruturou a educação básica de três formas, sendo elas a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Segundo a SME, a educação básica se consolida como educação, enquanto as outras se afirmam como ensino. Rocha (apud GOIÂNIA, 2014) esclarece essa diferença entre a educação e o ensino:

[...] diferencia-se, escola e creche, essencialmente quanto ao sujeito que neste último caso é a criança, e não o sujeito-escolar (o aluno).

¹ A análise desse documento da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia se dá pelo fato de que, em visita à Secretaria Municipal de Educação de Inhumas, foi declarado que o município de Inhumas não possui uma proposta própria e, por isso, a cidade toma como referência o documento oficial da SME de Goiânia, do Estado de Goiás e as legislações nacionais (BNCC, LDB, DCNEI).

Diferencia-se ainda quanto à definição de suas funções, pois se o ensino fundamental tem constituído historicamente uma pedagogia escolar que visa aprendizagens específicas; as funções da creche, como já vimos, encontram-se em processo de definição de sua finalidade social e resultam numa pedagogia ainda em constituição. Uma Pedagogia da Infância e da “Educação Infantil” necessitam considerar outros níveis de abordagem de seu objeto: a criança, em seu próprio tempo, uma vez que se ocupa fundamentalmente de projetar a educação destes “novos” sujeitos sociais (GOIÂNIA, 2014, p. 4).

Portanto, respondendo à indagação acima, a SME deixa claro que a criança é vista como um ser histórico, social, cultural que tem tanto a aprender quanto a transmitir. No processo em que a criança é vista como um ser de direitos, a SME afirma:

No que se refere às funções sociopolíticas da Educação Infantil, o que a Pedagogia da Infância traz como marco principal é a premissa de que o poder público e as instituições educacionais ofereçam condições e recursos para que as crianças possam exercer e usufruir os seus direitos civis, humanos e sociais, tendo igualdade de oportunidade e garantia de um ambiente que promova o desenvolvimento integral desses sujeitos (GOIÂNIA, 2014, p.15).

Sendo assim, a criança é um sujeito de direitos e deveres. É dever da escola conscientizar as crianças de tais direitos e deveres, ou seja, a Educação Infantil é pautada por uma formação para a cidadania. Podemos observar também que o conceito de infância é uma construção social, pois crianças sempre existiram, já a infância não existiu para alguns porque essa foi roubada. Nesse sentido, a infância caracteriza-se como uma categoria social.

No Brasil, as creches e pré-escolas passam a ser vistas como direito da criança na Constituição de 1988. Então, a Educação Infantil passa a ser obrigação do Estado, desde essa época e passa por várias revisões sobre suas concepções, sobre as práticas pedagógicas:

[...] creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BRASIL, 2017, p. 32).

Atualmente, no Brasil, temos diversos documentos que asseguram o direito à educação e que elaboram currículos para o melhor desenvolvimento da pessoa, estando dentre tais documentos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

As DCNEI é um documento que tem por objetivo apresentar reflexões sobre as creches e pré-escolas e busca encontrar os objetivos da Educação Infantil observando as propostas pedagógicas. Já a BNCC é um documento normativo que define e determina os conhecimentos a serem trabalhados tanto na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Ou seja, as DCNEI (BRASIL, 2010) colocam a criança no centro e busca garantir que ela tenha o direito de aprender e a BNCC (BRASIL, 2017) tem a criança como protagonista e institui diferentes áreas do conhecimento e linguagem.

Atualmente, o documento orientador da educação brasileira é a BNCC, que parte da LDB 9394/96 para assegurar a Educação Infantil e que essa seja oferecida para crianças de zero a seis anos de idade. Em 2006, com a ampliação do ensino fundamental organizado em nove anos, as crianças de 6 anos de idade começam a ter acesso ao ensino fundamental e assim a Educação Infantil atenderia apenas crianças de zero a cinco anos de idade. Sabemos que a educação é direito de todos, mas com a Emenda Constitucional n.º 59/2009, a Educação Infantil passa a ser obrigatória apenas a partir dos quatro anos, embora houvesse a obrigatoriedade de educação para crianças e jovens de zero a 17 anos. As DCNEI definem a criança como sendo um

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Essa criança, sendo um sujeito histórico e de direitos, tem o direito de ser matriculada na Educação Infantil a partir dos quatro anos de idade em creches e pré-escolas mais próximas de suas residências. Sendo assim, a jornada mínima dessas crianças nas escolas e creches são de quatro horas e a máxima de sete horas, ou seja, tempo integral.

Nas DCNEI são pontuados princípios a serem trabalhados e respeitados na Educação Infantil, que são os princípios éticos como solidariedade, respeito, cultura, entre outros. Outro princípio é o político, segundo o qual a criança é vista como um sujeito de

direitos e de voz ativa. E o último princípio é o estético, segundo o qual a criança deve ter a liberdade de expressão, criatividade, manifestações culturais, etc.

Para as DCNEI, a Educação Infantil tem que ter pontos norteadores com a criança, por isso são trabalhadas as interações e as brincadeiras, buscando, assim, garantir experiências. Segundo as DCNEI (BRASIL, 2010, p.25-27), para se garantir essas experiências, é necessário que os professores:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, mediadas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

As DCNEI ainda nos trazem que a avaliação nessa fase da educação deve ser com elementos criados pelo próprio professor, mas o documento sugere que a avaliação seja feita todos os dias de modo a não desmerecer nenhum aluno, ou seja, uma avaliação que não se leve em conta apenas o final do processo, mas que leve em consideração o início, o meio e o fim do processo.

A partir de uma análise das DCNEI, vamos à compreensão de outro documento que é a BNCC, um dos documentos mais importante. Já citada acima, a BNCC é de extrema importância no que diz respeito à Educação Infantil, mas recentemente teve três versões, a primeira em 2015, a segunda versão com alguns “remendos” em 2016 e a terceira versão de 2017 (versão atual).

Esse documento padroniza os currículos, conteúdos, como devem ser aplicados, socializados e avaliados, ou seja, a BNCC busca o desenvolvimento de competências desde a Educação Infantil. A BNCC divide os conhecimentos da Educação Infantil de forma que se busque a formação integral do ser humano. Para a BNCC, a criança tem o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e o professor é o mediador para que ela possa se desenvolver nesses aspectos.

Diante disso, a BNCC organiza o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiência que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

- O eu, o outro e o nós dizem respeito à criança se interagir com outras pessoas de grupos e culturas diferentes. Nesse contexto, elas podem ampliar o modo de se conhecerem. Elas aprendem sobre a respeitar a cultura do próximo e a entender a diferença que nós temos uns dos outros, ampliando as suas experiências. Exemplos dessas experiências podem ser encontrados nos quadros desenvolvidos pela BNCC no que diz respeito à Educação Infantil.

Exemplo 1: “(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios” (BRASIL, 2017, p. 41).

Exemplo 2: “(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação” (Idem).

- Corpo, gestos e movimentos. O corpo, desde sempre, segue como uma forma de linguagem e na Educação Infantil não é diferente. Nesse, o corpo, através de gestos e movimentos, proporciona à criança a interação com outras crianças, no brincar, no dançar,

“na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (Ibid., p.37).

Exemplo 1: “(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (Ibid., p. 43).

Exemplo 2: “(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas” (Idem).

- Traços, sons, cores e formas. Esses elementos são expressões artísticas e de linguagem, e são através desses meios que a criança tem mais expressividade na Educação Infantil, tendo essa criança um maior contato com as manifestações artísticas. Assim, a criança passa a ter ritmos, aprecia modelagem, arte, gravuras e diversas outras formas de arte.

Exemplo 1: “(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente” (Ibid., p. 44).

Exemplo 2: “(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais” (Ibid., p. 44).

- Escuta, fala, pensamento e imaginação. Nessa experiência, a criança tem acesso à cultura, pois é nesse momento que se começa a imaginar estar brincando de algo, tentar falar ou escrever. Portanto, nesse momento, a inserção de livros literários são de suma importância para o desenvolvimento da criança, sendo que nesse momento o incentivo da criança deva ser cada vez mais.

Exemplo 1: “(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos” (Ibid., p. 45).

Exemplo 2: “(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos” (Idem).

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesse campo da experiência, a criança começa a entender que ela está inserida em diversos espaços (casa, rua, praça) e que há lugares além de sua casa. A criança começa a ter noção de tempo (manhã, tarde e noite), quantidades (muito, pouco), começa a ter relações com o meio (animal, vegetal) e, diante disso, percebe a amplitude de coisas que existem ao seu dispor.

Exemplo 1: “(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)” (Ibid., p. 47).

Exemplo 2: “(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela” (Idem).

Uma imagem que acompanha bem o que foi dito é um esquema retirado do Documento Curricular para Goiás, que mostra os campos da experiência na Educação Infantil e dialoga com os direitos de aprendizagens desenvolvido pela BNCC.

Figura 1- Organização curricular da BNCC para Educação Infantil:



Fonte: Imagem elaborada pela equipe de redatores da Educação Infantil BNCC-GO.

A BNCC foi desenvolvida tendo como referência as DCNEI. Diante desses campos de experiência, a BNCC traz, em seus documentos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. O documento divide tais habilidades por três grupos de faixa etária: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Nas creches, estão os bebês de zero a 1 ano e 6 meses; as crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; e por fim nas pré-escolas crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Diante disso, a BNCC desenvolveu alguns quadros explicando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada campo de experiência. Podemos constatar, por meio dos quadros e por meio das discussões acima, que BNCC não é mais a socialização e

o ensino, pois essa base tem como prioridade o desenvolvimento de competências. Assim, a socialização e o ensino passam a ser consequências do trabalho do professor.

Dessa forma, a BNCC secundariza o conhecimento, limitando o aluno em diversos processos. Sendo assim, até mesmo a socialização e a cultura humana são negadas diversas vezes nesse documento. Quanto à Educação Física, vemos que essa é negada no documento e que a mesma não consegue se justificar no âmbito da Educação Infantil.

Por fim, reconhecemos a necessidade de mais estudos e análises da BNCC, especialmente quanto à relação com os conhecimentos da Educação Física. Neste trabalho, descrevemos ainda que superficialmente alguns elementos da BNCC que podem apresentar relações com a Educação Física.

CAPÍTULO II

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, discutiremos a inserção da Educação Física na Educação Infantil e mostraremos as possibilidades de atuação nessa etapa da educação básica. Desde a gênese desta pesquisa, houve a preocupação em relacionar as concepções de infância e de Educação infantil às possibilidades de intervenção pedagógica da Educação Física. Dessa forma, buscamos ver se existe a possibilidade de atuação da Educação Física na Educação Infantil ou se ela apenas desenvolve a parte motora da criança ou consegue trabalhar seus próprios conteúdos.

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No primeiro capítulo, vimos que a infância é uma construção social que vem de muitas décadas atrás. Porém, com o passar dos anos, a forma como se trata as crianças mudou e isso é decorrente das modificações sofridas pela sociedade. A criança ganha seu espaço, mas passa a ser vista como o homem (sujeito), moldado para o futuro. Nesse segundo capítulo, a inquietação se dá pela educação física na educação infantil.

A Educação Física na Educação Infantil não é uma preocupação recente como se pensa, pois Kuhlmann Júnior (*apud* CUNHA, 2009, p. 99) traz que:

A preocupação da Educação Física com a Educação Infantil não é algo recente, pois a ginástica (séc. XIX) era usada para domar os corpos no contexto da educação moral e corporal das crianças, especialmente aquelas que frequentavam as instituições de caráter assistencialista, destinadas às classes populares.

Como já visto, a discussão da Educação Física na Educação Infantil vem de muito tempo e como sempre é uma discussão polêmica, uma vez que divide opiniões. Dentre os argumentos, existem posicionamentos a favor por possibilitar novos conhecimentos às crianças, já outros são contra por entenderem que a Educação Física nesse espaço pode vir a fragmentar os conhecimentos das crianças (FERREIRA; FREITAS, 2011).

No Brasil, não há uma exigência do professor de Educação Física na Educação Infantil, pois tal proposta não é apresentada pelo Referencial Curricular Nacional da

Educação Infantil RCNEI (FERREIRA; FREITAS, 2011). Sendo assim, a Educação Infantil utiliza-se de expressões e movimentos que são de domínio da Educação Física, como a dança, os jogos, os esportes, mas é impossibilitada a presença de profissionais da área nesse espaço.

Ayoub (apud CAVALARO; MULLER, 2009, p. 246) diz que "a grande preocupação em torno desse assunto é de assumirmos já na Educação Infantil um modelo 'escolarizante', organizado em disciplinas e fragmentando conhecimentos". Sendo assim, Sayão (2002, p. 59) nos esclarece que:

[...] a Educação Infantil considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões que precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para infância [...]. Portanto, não se trata de atribuir "funções específicas".

Para um ou outro profissional e designar "hora para a brincadeira", "hora para a interação" e "hora para linguagens". O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Desse modo, entende-se que há uma fragmentação das funções neste espaço, quando não se devia ter, sendo que é justificável a presença do professor de Educação Física nessa fase do ensino. Isso porque a Educação Física garante à criança diferentes experiências e possibilidades, utilizando-se de movimentos e ludicidade, ou seja, a Educação Física dialoga diretamente com a Educação Infantil.

O principal receio quanto à educação física nesse espaço talvez seja vê-la como um momento apenas de trabalhar o corpo saudável, em uma ideia esportiva que muitas das vezes não cabe na educação infantil.

No tocante à especificidade da Educação Física na Educação Infantil, segundo Sayão (2004), o primeiro ponto a ser considerado consiste em como os pedagogos estruturam e fornecem as práticas, espaço e vivências às crianças. Na Educação Infantil, há um grande diálogo entre a família e a comunidade educativa, sendo essa integração importante no desenvolvimento da criança.

Quanto à Educação Física nesse período da educação, as principais habilidades a serem desenvolvidas nas crianças, segundo Buss-Simão (2005), eram as de psicomotricidade, como percepção, lateralidade, orientação espaço temporal, coordenação visual e motora e, por fim, o esquema corporal. Conforme a autora, a educação física na educação infantil tinha dois caminhos: o desenvolvimento motor, que era voltado para a prática esportiva; e a recreação, que era a prática espontânea.

Desse modo, a Educação Física sofreu várias influências:

2 a) Recreação entendida como compensação das energias gastas pelo massacre da sala de aula ou como desenvolvimento de atividades com fins em si mesmas; b) Psicomotricidade como instrumental e preparação para atividades “futuras”, a alfabetização, ou como metodologia relacional, que se confundiu, pedagogicamente, com a recreação, incentivada por uma certa crença no “espontaneísmo”; c) Desenvolvimento motor que, tendo no esporte de rendimento seu fim último, quando aplicado à pré-escola, tenta antecipar o treino de habilidades importantes para a formação de atletas “no futuro” (SAYÃO, 1997, p. 265).

Portanto, a ideia de Educação Física apresenta essas três influências como principais eixos para se trabalhar na Educação Infantil. Deve-se repensar a Educação Física nesse espaço, onde deve haver uma superação entre as dicotomias teoria e prática, corpo e mente, sala e pátio.

É comum vermos, nas instituições de Educação Infantil, diversas práticas utilizando o corpo, como brincadeiras, jogos, danças e outros, de forma a valorizar a cultura da criança, a cultura do corpo da criança no qual ela expressa a sua realidade. Essa dinâmica que utiliza o corpo como meio de comunicação na Educação Infantil se limita sempre a momentos livres das crianças, como momentos em parquinhos ou atividades orientadas pelas professoras. Sendo assim, Neira (*apud* BUENO, 2013) diz que “a Educação Física ao se submeter a esta perspectiva contribui para uma visão automatizada e disciplinadora das diferentes formas de linguagem corporal”.

A Educação Física inserida na Educação Infantil, segundo Farias (2007, p. 90), “aproxima-se dos objetivos relacionados ao cuidar e educar, destacando-se apenas o momento institucional destinado às manifestações corporais”.

A prática da Educação Física passa a ser constante com crianças a partir da 5ª série, visto que “[...] a Educação Física aponta-nos que, até o presente momento, a produção

teórica desta área esteve, prioritariamente, voltada para a prática desta disciplina na escola, especialmente, a partir da 5ª série do ensino fundamental [...]” (SAYÃO, 2002, p .1). Portanto, fica evidente a falta do profissional e da prática de Educação Física nas creches e escolas que atendem crianças de 0-6 anos de idade.

A Educação Física na Educação Infantil por um certo tempo era vista apenas como um momento para se trabalhar o aspecto psicomotor da criança, para que a mesma tivesse melhor desenvolvimento nas outras atividades propostas. Sendo assim, “a Educação Física na Educação Infantil teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades” (BUSS-SIMÃO, 2005, p. 166). A ideia era de que essas atividades pudessem auxiliar principalmente no processo de alfabetização das crianças.

Segundo Jorge Júnior (2012, p.12),

[...] a Educação Física ao surgir na Educação Infantil teve como objetivo instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que utilizam a área motora, o que, posteriormente, ajudaria na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho cognitivo.

Nesse sentido, a Educação Física na Educação Infantil tinha e ainda tem um papel compensatório pelas horas-aula dentro de sala, subordinando-se assim às demais disciplinas.

Vieira (*apud* JORGE JÚNIOR, 2012, p. 5) nos apresenta que a “Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem”. Sendo a Educação Física portadora de um leque gigante de estratégias, podemos ver que a mesma deve possibilitar às crianças capacidades expressivas, planejamentos, movimento. Sendo a Educação Física responsável pela brincadeira na educação infantil, constatamos que a Educação Física, nessa área do ensino, se resume à linguagem corporal.

Diante de uma análise presente nos estudos de Sayão (2004), a falta de professor de Educação Física na Educação Infantil pode estar ligada diretamente à ideia de a Educação Física estar voltada apenas para o esporte. Cabe ressaltar que as crianças da Educação Infantil têm particularidades, que devem ser desenvolvidas e que se diferem completamente de outras faixas etárias.

Na Educação Infantil, os conteúdos passam a fazer sentido para as crianças quando

conseguem ver significados no que está sendo passado para elas. Portanto, o contexto social da criança passa a ser importante para encontrar ferramentas para o seu ensino. Busca-se, na Educação Infantil, observar principalmente como a criança consegue se desenvolver cotidianamente, sendo que o desenvolvimento dela não pode ser confundido com a aprendizagem dos mesmos. Portanto, para se inserir a educação física na educação infantil, deve-se deixar de lado seus conteúdos predeterminados. Isso porque “[...] a Educação Física presente nas instituições de zero a seis anos precisa constituir-se para além de uma disciplina que possui um conteúdo previamente definido com tempo e espaço também previamente definidos” (SAYÃO, 2002, p. 2).

O acesso das crianças a espaços, pessoas, objetos diferentes faz com que elas tenham um conhecimento mais amplo, pois

A vivência em espaços coletivos com outras crianças, e adultos possibilita aos meninos e meninas e mesmo aos adultos a ampliação de seus conhecimentos em inúmeras dimensões como a ética, estética, corporal mimética, sensível, oral, escrita, artística, rítmica entre outras (SAYÃO, 2002, p. 2).

Portanto, sendo a brincadeira o principal eixo de desenvolvimento da criança, podemos ver que o simples contato faz a diferença no desenvolvimento delas. Na Educação Infantil, um fato que deixa vários profissionais de outras áreas intrigados é o de que, além do tempo dessas crianças na escola ser longo, quase não existem espaços próprios para atividades relacionadas à Educação Física. O espaço que provavelmente se encontra em todas as escolas de Educação Infantil são os parquinhos onde as crianças podem brincar e desenvolver outras atividades. Segundo Sayão (2002, p. 2), os parquinhos tendem a “limitar drasticamente a capacidade criadora das crianças e impede que o direito fundamental que elas possuem de brincar fique restrito unicamente nas intenções do/a professor/a”.

Na Educação Infantil, deve-se estar atento quanto ao tempo e às atividades destinadas, pois os profissionais que atuam nesse espaço devem estar cientes de que a atividade é mais importante que o tempo e não vice-versa. Cada criança tem um tempo para apreender, compreender, ou seja, a criança é um ser único que não entende a imposição de tempo e disciplinas. Não se pode tratar a criança como um ser fragmentado e sim um sujeito na sua totalidade e plenitude. Quanto à educação física nesse espaço, o conselho é de que “[...] a contratação dos professores de Educação Física que atuam com crianças de zero a seis anos precisa desvincular-se do pressuposto hora-aula” (SAYÃO, 2002, p. 2).

Atualmente, busca-se uma prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil que contribua para a ampliação das linguagens, da interação e da leitura de mundo por parte das crianças porque “[...] as dificuldades encontradas pelos profissionais é a formação fortemente influenciada pelo modelo esporte de rendimento” (BUSS-SIMÃO, 2005, p. 168). Ou seja, busca-se a Educação Física como outro tipo de linguagem, que abra possibilidades de mundo para as crianças. Segundo Buss-Simão (2005), a escola de Educação Infantil tem o papel de preparar os alunos para a sua inserção no Ensino Fundamental, preparando-os criticamente para isso. Para Bracht (*apud* BUSS-SIMÃO, 2005, p.168):

A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da EF.

Portanto, a Educação Física para crianças de 0 a 6 anos de idade tem a ideia de uma Educação Física que respeita o papel das crianças no espaço e as colocam como pessoas mais ativas nos seus próprios movimentos.

A Educação Física, inserida nesse universo da educação infantil, aproxima-se dos objetivos relacionados ao cuidar e educar, destacando-se como o momento institucional destinado às manifestações corporais (FARIAS, 2007, p. 90).

Buss-Simão (2005, p. 169) ainda nos faz pensar que a Educação Física na Educação Infantil pode ser apresentada com uma abordagem da cultura corporal de movimento, pois o tempo da infância torna o tempo do lúdico, sendo que as crianças nessa fase têm o direito de desenvolver aspectos como jogar, pular, força, agilidade e etc. O tempo da infância e da criança é caracterizado pela brincadeira. “É interessante destacar que estas brincadeiras (como também jogos ou movimentos corporais) das crianças não devem ser vistos apenas no seu aspecto funcional de contribuição para a melhoria das aprendizagens cognitivas ou dos esportes de rendimento [...]”. Sendo assim, entende-se que a criança brinca para satisfazer uma necessidade que é a de “viver a brincadeira”. Enquanto limitarmos as crianças por conta de funções pedagógicas, estamos tirando delas a capacidade de se desenvolver, de criar e recriar, de brincar e principalmente a de se expressar corporalmente.

As aulas de Educação Física na Educação Infantil não são valorizadas porque outros profissionais não entendem o seu real objetivo. Portanto, “muitas vezes, a centralidade do corpo faz com que as aulas de Educação Física sejam visualizadas como espaço reservado para manifestações corporais, para o lúdico, para se soltarem, aprenderem a se comportar, ou compensado as horas de sala aula” (PENNA E ROLLA, 2011, p.2).

A Educação Física em um todo, conforme o Coletivo de Autores (1992), possui como objeto de estudo os elementos da cultura corporal como jogos, danças, lutas, ginástica, brincadeiras, esportes e outros, que podem ser facilmente trabalhados na Educação Infantil. Portanto, desenvolver tais elementos com crianças de CMEIs, podem trazer progressos tanto para o corpo quanto para mente delas.

Um ponto importante na Educação Infantil é que meninos e meninas têm apropriações culturais diferentes, pois, diante da diversidade de linguagem, ambos trazem algo em comum que é o movimento. Com tal linguagem, a criança consegue ter interação com outras crianças, adultos e com o que mais estiver em sua volta. Segundo Sayão (2004, p. 4), o movimento “[...] contribuiu para a produção da Cultura Infantil alicerçada em valores como a criatividade, a ludicidade e alegria”. A cultura infantil está extremamente ligada ao meio social, gênero, religião, situação econômica, dentre outros aspectos. Sendo assim, cada criança tem consigo valores diferentes. Esses pontos destacados são de extrema importância, pois estão, desde muito cedo, inseridos na vida do homem. Um ponto considerado importante na educação física escolar desde a educação infantil é a questão de que “A educação física tradicionalmente vem pautando-se em um modelo sexista de organizar as ações pedagógicas. Tanto na escola como no esporte que se realiza dentro ou fora dela, as diferenças entre os sexos são marcadas por viés biologicista” (Idem), ou seja, desde muito novas, as crianças buscam o lugar de homem e de mulher na educação física escolar. No esporte, os estereótipos previamente determinados devem ser deixados de lado porque devemos alargar a visão de infância, criança e educação física no mesmo espaço.

Diante disso, Sayão (2004, p. 2) afirma que o homem atualmente, desde criança, não se reconhece corporalmente. Quando se trata de Educação Física na Educação Infantil, nós, professores de educação física, temos de estar cientes de que a criança é um ser social com múltiplas dimensões. A autora nos traz que, na Educação Infantil, já existe a conscientização de corpo e de corpos em movimento e que a criança não é influenciada apenas pela sua cultura. Isso porque, desde muito cedo, a criança começa a ser influenciada

pela mídia, ou seja, a criança tem seu corpo como alvo de mercado. Desse modo, os professores também devem estar atentos quanto a essa cultura midiática.

Sendo assim, estando o corpo em movimento ou não, sabemos que, por meio de expressões, ele fala e que é a Educação Física que trata o corpo como propriedade. O corpo é a primeira condição para ser e estar no mundo, mas se sabe que existem corpos simbólicos e corpos biológicos e ambos são de interesse da Educação Física, principalmente quando se trata desses corpos na educação infantil.

O corpo na infância é um corpo cultural, expressivo e biológico. A educação física é uma linguagem que trata da linguagem corporal, que é uma forma não verbal, porém, entendida por meio de gestos, postura, expressões e, o mais importante, de movimento. Não há erros na linguagem corporal, pois essa vai depender da cultura e do espaço em que a criança estiver inserida, uma vez que os corpos são modelos diferentes. A principal dificuldade da Educação Física em se inserir na Educação Infantil talvez esteja nas fragmentações das funções nos trabalhos pedagógicos. Essa fragmentação acontece nas principais manifestações das culturas infantis e se dá em forma de brincadeira/interação/linguagem:

- Brincar - brinquedo/espaço/objetos/brincadeiras/imaginação/criação/regras.
- Interação: com criança/adultos/comunidade/cultura.
- Linguagens dos pontos oralidade/escrita/desenhos/música/dança e outras manifestações (SAYÃO, 2004, p. 5).

Entretanto, sabemos que a Educação Física trabalha essa fragmentação como um conjunto único, constituindo-se a cultura corporal. O que talvez esteja faltando para a Educação Física assumir seu papel na Educação Infantil é a possibilidade de formação de professores de Educação Física para atuarem nessa etapa da educação básica, aceitando e dialogando cada vez mais com a Pedagogia, com uma auxiliando a outra. Portanto, deve haver aproximação tanto da Pedagogia com a Educação Física quanto da Educação Física com a Pedagogia, e as pessoas inseridas no espaço da Educação Infantil devem ter ciência de que a Educação Física não é uma matéria compensatória, nem uma matéria de apenas jogos e brincadeiras, mas uma área do conhecimento com conteúdos e objetivos a serem alcançados.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é dedicado à exposição dos dados coletados na pesquisa empírica que foi realizada em dois CMEIs da cidade de Inhumas. A partir dos dados coletados, discutiremos as principais categorias oriundas das entrevistas fornecidas pelas docentes pesquisadas. A análise desses dados será feita a partir do referencial teórico adotado neste estudo.

3.1 METODOLOGIA

Como metodologia, utilizamos um estudo bibliográfico, estudo de documentos como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros. Também foram aplicadas entrevistas às pedagogas e à professora de Educação Física dos CMEIs investigados. A pesquisa bibliográfica se deu através de materiais já elaborados e publicados.

Segundo Gil (2014, p. 50),

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos [...].

Sendo assim, o estudo bibliográfico contribui para a qualidade do trabalho, visto que proporciona ao pesquisador a comparação de materiais, além de oferecer uma profundidade nas informações estudadas, pois são diversos autores tratando do mesmo assunto.

Também foi utilizado o estudo documental que se assemelha bastante com o estudo bibliográfico, diferenciando-se apenas na natureza das fontes. As pesquisas documentais são “materiais que não recebem ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa” (GIL, 2014, p. 51).

Esta pesquisa consolida-se em um estudo comparativo entre dois CMEIs da cidade de Inhumas e segue uma linha qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Triviños (1987), tem por objetivo entender o fenômeno e sua essência, procurando, assim, a sua origem como tem se desenvolvido e o que se pode concluir de determinado assunto, ou seja, a pesquisa qualitativa tem como característica:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão dos estudos. Porém, não é, em geral, preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés de aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas etc.) [...] (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Portanto, a pesquisa qualitativa proporciona ao pesquisador um contato direto e amplo do objeto de pesquisa. Triviños (1987, p.133) afirma que “o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo”. Nesta pesquisa, foi utilizado o estudo comparativo, que, segundo Fachin (2001), consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los conforme suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto.

Para a coleta de informações, utilizamos a entrevista semiestruturada com as pedagogas e com uma professora de Educação Física de um dos CMEIs pesquisados. Segundo Triviños (1987), esse tipo de entrevista valoriza a presença do investigador e oferece uma maior liberdade ao investigado. Sendo assim, esse tipo de entrevista enriqueceu o trabalho. As entrevistas foram compostas por oito questões, nas quais buscamos compreender onde essas pedagogas se formaram, quais suas especialidades e o que elas entendem por Educação Física e linguagem corporal. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas pela pesquisadora. Houve também uma entrevista com as diretoras de ambos os CMEIs.

3.2 DEFINIÇÃO DO CAMPO

Para a realização deste trabalho, entramos em contato com duas instituições de Educação Infantil de Inhumas, as quais serão identificadas como CMEI A e CMEI B, ambas escolhidas pela pesquisadora por já conhecer a equipe gestora e a professora voluntária de Educação Física de uma das instituições. Além disso, o acesso às instituições foi um critério de escolha, pois a pesquisadora reside na mesma cidade onde os dados foram coletados. Houve também a preocupação em contemplar instituições com duas realidades sociais distintas, sendo uma localizada na região central e outra na região periférica da cidade de Inhumas.

Em conversas com as diretoras dos respectivos CMEIs, foi estipulada uma data para a realização da entrevista. Após um contato prévio com as instituições escolhidas, realizamos as entrevistas no mês de setembro de 2019. Foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido para todas as docentes entrevistadas e para a direção dos CMEIs. O termo continha o título do trabalho, os principais objetivos a serem alcançados com esta pesquisa e o compromisso de sigilo que a pesquisa manteria em relação às docentes participantes.

3.2.1 CMEI A

Esse Centro Municipal de Educação Infantil está localizado em um bairro periférico da cidade de Inhumas. Por já conhecer o CMEI e por uma breve observação, vemos que nessa instituição em específico as crianças ficam grande parte do tempo para que os pais possam trabalhar. As crianças chegam à instituição por volta das sete horas, quase todas a pé ou de bicicleta, poucas chegam de carro ou outros meios de transporte. Uma grande parte das crianças entra às sete horas e sai às 17 horas. Por esse motivo, a instituição fornece diversas refeições, banhos e momentos livres para as crianças.

Quanto ao espaço físico da instituição, esse conta com 4 salas de aulas, 2 berçários, 1 sala de leitura, 1 sala de desenho, 1 parquinho, 1 banheiro, 1 banheiro com chuveiros, 1 cozinha, 1 dispensa, 1 refeitório, 1 pátio e 1 sala onde se localiza a secretaria.

A sala de leitura é utilizada pelas professoras de uma a duas vezes na semana, sendo um momento destinado à realização de leituras, ouvir histórias, desenhar diante do que se ouviu, sendo um espaço de realização de atividades educativas. O refeitório é o local onde são realizadas as refeições das crianças, sendo composto por três mesas compridas e diversas cadeiras. O CMEI possui dois banheiros, um para os funcionários e outro com chuveiro para as crianças, sendo o das crianças adaptado para elas. A sala de desenho contém uma televisão, colchonetes e uma piscina de bolinha, sendo destinada para que as crianças possam ver filmes e desenhos e às vezes utilizada para as suas brincadeiras. O parque e o pátio são ambientes onde são desenvolvidas as atividades educativas com as crianças no horário livre delas. A sala da direção é o único espaço administrativo da instituição.

O CMEI A possui seis turmas, sendo dividido como: 2 Berçários (0-1 ano de idade), Maternal 1A (1-2 anos de idade), Maternal 1A (2-3 anos de idade), Maternal 1B (3-4 anos de idade), Maternal 2 (4-5 anos de idade). Os alunos desse CMEI desfrutam basicamente do parquinho e de um pátio onde não há uma grande possibilidade de criação, por estarem sempre em volta dos brinquedos.

3.2.2 CMEI B

O Centro Municipal de Educação Infantil B (CMEI B) está localizado em uma parte da cidade considerada não periférica. Então, observamos que nessa instituição estão matriculadas crianças com poder aquisitivo mais alto. O CMEI funciona só até 16 horas e dificilmente uma criança fica o dia todo na instituição. As crianças chegam de 7 até 7h30 no CMEI, quase todas de automóveis e uma pequena parcela a pé. Os pais podem retirar as crianças na hora em que quiserem da instituição. O CMEI B é considerado o melhor da cidade na rede municipal de ensino.

Quanto ao espaço físico, a instituição é formada por 8 salas de aula, 1 sala de diretoria, 1 sala dos professores, 1 cozinha, 1 parque, 1 sala de leitura, 1 berçário, 1 banheiro dentro do prédio, 1 banheiro adequado à educação infantil, 1 banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 dependência e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 sala de secretaria, 1 banheiro com chuveiro, 1 refeitório, 1 despensa, 1 almoxarifado, 1 pátio coberto, 1 pátio descoberto, 1 área verde.

A sala de leitura é utilizada para incentivar as crianças à leitura e pode ser usada quantas vezes as professoras quiserem na semana. O parque infantil é o local onde ocorre o recreio, já no pátio coberto e no descoberto ocorrem as aulas de Educação Física, os corredores do CMEI são considerados como pátio coberto.

O CMEI é composto por seis turmas, divididas em: 1º Período (4-5 anos), Maternal 1 (2-3 anos), Maternal 2 (3- 4 anos), Berçário (6 meses – 1 ano e 11 meses); 2º Período A (5- 5 anos e 11 meses); 2º Período B (5- 5 anos e 11 meses). A estrutura desse CMEI oferece uma liberdade maior à criança, por ser mais amplo e possuir um ambiente rico cheio de variações que estimulam o aprendizado das crianças. Os alunos dessa instituição

desfrutam de diversos lugares, como parque, um pátio coberto e um descoberto e uma área verde, onde as crianças podem explorar várias possibilidades.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Todas as profissionais entrevistadas do CMEI A eram mulheres, pedagogas e formadas na UEG da cidade de Inhumas, apenas uma é formada na Unip de Goiânia. Apenas uma pedagoga não possui pós-graduação, e apenas duas têm suas pós-graduações em Educação Infantil. O quadro a seguir mostra o perfil das pedagogas das instituições investigadas, onde se formaram e suas pós-graduações.

	CMEI A	ESCOLARIZAÇÃO	LOCAL E ANO DE FORMAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA E.I.
PROFESSORA 1 A	CMEI A	PEDAGOGIA	UEG (1990)	Metodologia do Ensino Fundamental (UFG)	29 anos
PROFESSORA 2 A	CMEI A	PEDAGOGIA	UEG (2015)	Não possui pós- graduação.	2 anos
PROFESSORA 3 A	CMEI A	PEDAGOGIA	UEG (1993)	Educação Infantil.	25 anos
PROFESSORA 4 A	CMEI A	PEDAGOGIA	UEG	Psicopedagogia Clínica e Institucional e a outra em Neuropedagogia.	2 anos
PROFESSORA 5 A	CMEI A	PEDAGOGIA	UEG (1995)	Gestão escolar e coordenação pedagógica.	19 anos
PROFESSORA 6 A	CMEI A	PEDAGOGIA	UNIP (2012)	Educação Infantil, Alfabetização e Letramento e Psicopedagogia Institucional e Clínica.	6 anos

Todas as profissionais entrevistadas do CMEI B eram mulheres, grupo composto por 5 pedagogas e 1 professora de Educação Física, sendo 3 delas formadas na UEG da

cidade de Inhumas, 1 formada pela Fabec, 1 pela Padrão e a professora de Educação Física é formada pela UEG-Eseffego. Apenas duas pedagogas não possuem pós-graduação, e apenas uma tem sua pós-graduação em Educação Infantil. O quadro a seguir mostra de forma clara a situação das pedagogas e da professora de Educação Física, onde se formaram e suas pós-graduações.

	CMEI B	ESCOLARIZAÇÃO	LOCAL E ANO DE FORMAÇÃO	PÓS- GRADUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA E.I.
PROFESSORA 1 B	CMEI B	PEDAGOGA	Fabec	Neuropedagogia	5 anos
PROFESSORA 2 B	CMEI B	PEDAGOGA	UEG (2000)	Não tem pós- graduação.	8 anos
PROFESSORA 3 B	CMEI B	PEDAGOGA	Padrão	Educação Inclusiva e Educação Infantil	5 anos
PROFESSORA 4 B	CMEI B	PEDAGOGA	UEG	Psicopedagogia	-
PROFESSORA 5 B	CMEI B	LETRAS	UEG	Não tem pós- graduação	1 ano
PROFESSORA 6 B	CMEI B	EDUCAÇÃO FÍSICA	UEG- Eseffego (2016)	Docência Universitária. (UEG)	1 ano

Cerca de 75% das pedagogas de ambas as instituições é formada pela UEG Câmpus Inhumas, onde o curso de Pedagogia divide espaço com os cursos de Letras e Psicologia. Pode-se dizer que o mercado de trabalho dessas pedagogas encontra-se saturado na cidade. Segundo a página eletrônica da UEG, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se prioritariamente à formação de profissionais para atuarem nos espaços onde ocorrem a Educação Infantil e nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O pedagogo deve atuar como intelectual crítico, dialogando com a realidade, analisando criticamente sua prática educativa e buscando a intervenção técnico-científica nos diversos aspectos das práticas de ensinar e aprender da escola, de modo comprometido com o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. A concepção do curso de Pedagogia adota posicionamentos que valorizam a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, envolvendo docentes e discentes em atividades que promovam a investigação e integração entre teoria e prática, buscando uma melhoria contínua de seu desempenho profissional e da Educação.

A proposta de interiorização da UEG é revelada nos seus dados, pois atende e forma profissionais do interior do estado e que não podem se deslocar até Goiânia para cursar o ensino superior e/ou não pode pagar uma instituição privada em Goiânia ou na cidade de Inhumas.

3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

- I- CMEIs: Concepção de linguagem corporal.
- II- O lugar da Educação Física na Educação Infantil.

3.4.1 CMEIs: Concepção de linguagem corporal

Nessa primeira categoria, analisamos, por meio das entrevistas do CMEI A e CMEI B, o que as docentes de ambas as instituições entendiam por linguagem corporal e como elas buscavam trabalhar isso com as crianças da Educação Infantil.

A linguagem corporal "[...] corresponde a todos os movimentos gestuais e de postura que fazem com que a comunicação seja mais efetiva e apurada" (PENA; ROLLA, 2011, p. 3). Ou seja, a linguagem corporal é toda forma de expressão, sentimento e pensamento do ser humano. Sendo assim, entendemos que a linguagem corporal é a primeira forma de a criança interagir com o mundo.

Para a professora de Educação Física, Professora 6B, voluntária do CMEI B,

Linguagem corporal é o fundamento X né, eu vejo como sendo a forma de expressão da criança por meio do corpo, não precisa dela me falar né, o que ela tá fazendo já me conta o que ela sente, o que ela tá pensando né. Então, é o corpo falar por meio dos movimentos, por meio das interações e das brincadeiras (sic).

Para justificar a fala da professora, trazemos Vieira (2007, p. 5), que nos apresenta que a “Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, como o movimento, alfabetizando –se nessa linguagem”. Portanto, fica visível que a linguagem corporal é uma linguagem na

qual as crianças têm de se alfabetizarem, e nada mais plausível do que a presença da Educação Física nesse campo de trabalho. Cabe ressaltar que, na fala do autor, ele analisa a Educação Física na Educação Infantil como um momento para brincar com a linguagem corporal.

Diante da compreensão da professora de Educação Física, analisamos o que as pedagogas de ambos os CMEIs compreendem sobre a linguagem corporal. Levando em consideração o déficit de matérias na faculdade correspondente à parte corporal da criança, a pedagoga 2B entende linguagem corporal como: “Movimentos, coordenação motora, linguagem corporal é expressão, né. Quando eu fazia faculdade eu quase não tive contato com matérias ligadas a Educação Física, tínhamos matérias como, jogos, apenas” (sic). Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física possui como objeto de estudo os elementos da cultura corporal (jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, brincadeiras e outros).

Uma segunda pedagoga, Professora 2A, dessa vez do CMEI A, entende linguagem corporal da seguinte forma: “É a formação de comunicação por meio do corpo, com gestos e expressões do corpo”. Nessa comparação inicial, podemos ver que as pedagogas de ambos os CMEIs entendem a linguagem corporal como a expressão do corpo. Um outro ponto importante a ser destacado é que, em ambas as instituições, houve a compreensão de que o corpo é capaz de falar através dos gestos e do modo de se comportar através da linguagem corporal. No CMEI A, a pedagoga 5A diz que: “[...] são os gestos, expressões do corpo, é o corpo falando de forma não verbal, acredito que seja o movimento”. A pedagoga 1A resume de forma direta o que quase todas as pedagogas dos dois CMEIs me disseram, que a linguagem corporal é “[...] como uma forma de comunicação não verbal. Nesse processo, o corpo expressa por meio de gestos e expressões”.

As pedagogas 3A, 4A e 4B responderam a questão da mesma forma, que a linguagem corporal é a “linguagem expressada através do corpo”. Sendo assim, Jesus (1996) nos mostra que a linguagem corporal é muito mais do que a simples observação da expressão do corpo, é o ato de se comunicar, de interagir com outras pessoas. Ou seja, a linguagem corporal não se baseia apenas na expressão corpo.

A pedagoga 6A consegue identificar que a linguagem corporal é a “comunicação através de gestos, olhares, movimento do corpo”. Diante da fala dessa pedagoga, podemos observar a sensibilidade da mesma em julgar a afetividade como componente da linguagem corporal. Com uma grande parte das pedagogas dando as suas definições de linguagem

corporal, a professora 1B questionou o que viria a ser a linguagem corporal, dizendo que “eu não entendo muito disso não”. Não sabendo o que responder, a mesma parte para a importância do professor de educação física na educação infantil e diz: “contribui para o desenvolvimento das crianças, desde a forma de andar, as vezes até lá no parquinho ela percebe alguma coisa que a gente não, tipo a coordenação motora das crianças”. Através das falas das pedagogas, Sayão (2002) justifica que há uma ideia de movimento como suporte das aprendizagens de cunho cognitivo.

Questionadas como trabalhavam essa linguagem com as crianças, podemos perceber que as professoras de ambas as instituições tiveram dificuldades em responder, o que foi observado pela pesquisadora. Diante disso, cabe ressaltar que:

[...] é importante o conhecimento da temática do corpo na concepção do movimento para a formação inicial dos/as pedagogos/as, visto que este pode fornecer indicações para as práticas docentes e efetivação de uma docência que não compreenda o corpo somente do ponto de vista da contenção dos movimentos e ações das crianças visando à aquisição de conhecimentos cognitivos (SILVA; BUSS-SIMÃO, 2019, p. 8).

A grande maioria delas disse que prefere observar as ações das crianças, como correm, como andam e que não trabalham a linguagem corporal como uma linguagem isolada, pois elas acreditam ser o conjunto. Isso fica claro na fala da pedagoga 1B que diz: “[...] a gente faz eles cantarem e dançarem e eu acho que isso é trabalhar diferentes linguagens, não isolar a linguagem. Eu particularmente trabalho bem, acho que eu percebo isso nas minhas aulas” (sic).

Podemos compreender que as pedagogas têm uma ideia superficial do que seja linguagem corporal, visto que elas não a trabalham como uma linguagem específica. Na breve observação que eu pude fazer, concordo plenamente quando a professora de Educação Física 6B diz que "consigo visualizar aqui que as pedagogas dão importância para a linguagem corporal, sem sequer saber o que é linguagem corporal e quase sempre é através da recreação". A afirmação da professora de Educação Física nos remete a uma afirmação de Sayão na qual a autora diz que "Recreação entendida como compensação das energias gastas pelo massacre da sala de aula ou como desenvolvimento de atividades com fins em si mesmas" (SAYÃO, 1997, p. 265). Sayão, quando discute as três concepções de Educação Física na Educação Infantil, da maneira em que as pedagogas compreendem e trabalham, as concepções são divididas em recreação, psicomotricidade e desenvolvimento motor:

a) Recreação entendida como compensação das energias gastas pelo massacre da sala de aula ou como desenvolvimento de atividades com fins em si mesmas; b) Psicomotricidade como instrumental e preparação para atividades “futuras”, a alfabetização, ou como metodologia relacional, que se confundiu, pedagogicamente, com a recreação, incentivada por uma certa crença no “espontaneísmo”; c) Desenvolvimento motor que, tendo no esporte de rendimento seu fim último, quando aplicado a pré-escola, tenta antecipar o treino de habilidades importantes para a formação de atletas “no futuro” (SAYÃO, 1997, p. 265).

Nesse sentido, podemos observar a forma equivocada como as pedagogas compreendem a Educação Física nessa fase da educação básica.

3.4.2 O lugar da educação física na educação infantil

A Educação Física é de suma importância como componente curricular na Educação Infantil e para trabalhar nessa área da educação básica temos como conteúdos “os jogos/as brincadeiras populares; As danças; A ginástica; A capoeira” (SILVA, 2005, p.135). O autor descreve os reais objetivos da Educação Física na Educação Infantil que é “organizar a capacidade de reflexão pedagógica da criança, com base na vivência e identificação dos conhecimentos da cultura corporal, tomando por base seu acervo lúdico, seus valores, suas necessidades e seus interesses” (SILVA, 2005, p. 135).

A respeito do lugar da Educação Física na Educação Infantil, elencamos duas categorias de análise: compreensão das aulas de Educação Física na Educação Infantil e o que pode mudar no desenvolvimento infantil com a presença do professor e das aulas de Educação Física.

Nesta primeira categoria, buscamos identificar como as pedagogas entendem as aulas de Educação Física na Educação Infantil. Nessa questão de análise é importante salientar que as afirmações foram por unanimidade a favor da Educação Física na Educação Infantil como uma matéria ou disciplina que ajudaria tanto as crianças no seu desenvolvimento motor quanto as professoras nas atividades dentro de sala de aula.

Segundo a pedagoga 1B, quando existe a prática de Educação Física, a criança “entende mais rápido o próprio corpo”. Já a pedagoga 4A, da instituição que não tem Educação Física, entende assim:

Acredito que apenas contendo a formação em Educação Física vocês não sejam suficientemente capazes de atuar na EI, porque é necessário que quem atue nesse campo tenha conhecimento para atender todas as

especificidades e adversidades que ocorrem durante esse período dedicado a Educação Infantil (sic).

Segundo Sayão (2000), o professor presente na Educação Infantil deve ficar atento às necessidades e dificuldades de seus alunos. Então, esses profissionais devem identificar onde se encontra o interesse das crianças, para que possam ampliar o desenvolvimento cognitivo e também trabalhar melhor o repertório cultural.

Para as professoras 3B, 6B e 1A, a Educação Física na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento psicomotor, coordenação motora, ritmos, lateralidade. Segundo Jorge Júnior (2012, p. 12), “[...] a educação infantil teve como objetivo instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que utilizam a área motora, o que, posteriormente, ajudaria na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho cognitivo”. Em contrapartida, podemos identificar que

[...] a Educação Física trata, pedagogicamente, dentro da escola das construções sociais que se expressam corporalmente, (os jogos, as brincadeiras, as danças, os esportes, a ginástica e outros). Essa função educativa e social da disciplina como área de conhecimento torna-se consistente na medida em que orienta uma ação pedagógica objetivada a ampliar a reflexão pedagógica da criança, contribuindo para que a organização do seu pensamento se constitua de forma cada vez mais complexa e desenvolvida (SILVA, 2005, p. 128-129).

Dessa forma, vemos que a Educação Física tem sua própria especificidade, conteúdos próprios e precisamos consolidar isso na Educação infantil como componente curricular da educação básica.

Em contrapartida, no CMEI B, onde já existe uma prática da educação física, grande parte das professoras afirmou que o professor de Educação Física é importante na Educação Infantil. E isso fica bem contemplado na fala da pedagoga 4B: "É muito importante, porque a nossa especialização não é na Educação Física, nós não temos conhecimento sobre essa área" (sic).

Na fala das pedagogas, podemos observar a insegurança de uma professora que nunca presenciou a prática da Educação Física na Educação Infantil. A insegurança das pedagogas do CMEI A se justifica através de Ferreira e Freitas (2011), que dizem que a presença de um profissional “especialista” fragmentaria o ensino não contribuindo para a formação de totalidade da educação nos anos iniciais. Essa fragmentação não existe no

discurso do CMEI B, pois as pedagogas acreditam na interdisciplinaridade² e que a Educação Física pode contribuir com elas nas aulas.

Nessa segunda categoria, destinada a entender o que pode mudar no desenvolvimento Infantil com a presença do professor e das aulas de Educação Física na Educação Infantil, analisamos o que as pedagogas pensam e como elas expõem esse assunto nas entrevistas. Quase todas as pedagogas do CMEI B têm uma ideia do que pode ou não mudar, pela prática da Educação Física que já ocorre na instituição. A pedagoga 4B entende que as crianças que vivenciam a EF na EI são “crianças mais ativas”. A professora 6B, formada em Educação Física, acredita que as crianças aprendem desde cedo a “se colocar no espaço, entender o tempo e o corpo delas” (sic). Dessa forma, “muitas vezes, a centralidade do corpo faz com que as aulas de Educação Física sejam visualizadas como espaço reservado para as manifestações corporais, para o lúdico, para se soltarem, aprenderem a se comportar ou compensando as horas de sala de aula” (FARIAS, 2007, p. 93).

Já no CMEI A, as pedagogas se arriscam a dizer que as aulas de Educação Física auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, e que os professores de Educação Física deveriam ter uma base de pedagogia para atuar nessas instituições. Diante disso,

A Educação Física não deverá perder o foco no seu próprio campo de atuação. As diferentes interações das crianças, as diversas vivências cotidianas, a relação de seus conhecimentos e as atividades propostas, juntamente com as experiências do professor proporcionando um enriquecimento infantil (FARIAS, 2007, p. 99).

Com essa análise, encerramos essa categoria com a fala da professora 6A, a qual afirma que a Educação Física é “uma disciplina que deveria ter mais credibilidade, deveria ser tratada assim com mais cuidado, dar um valor maior a ela” (sic). Em outra parte da entrevista, a mesma prossegue dizendo: “eu acho que toda criança deve vivenciar a Educação Física, muda muito a visão de mundo delas” (sic). A partir dessas afirmações e do que já discutimos acima, vimos a importância da Educação Física na Educação Infantil, e que às vezes a Educação Física não se trata só de esporte, mas sim de entender o mundo de outra forma a partir de uma área do conhecimento que trabalha diretamente corpo e mente.

² Este conceito apareceu em vários questionários e é defendido pelas pedagogas quando relacionam Educação Física e Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é um componente curricular não obrigatório na Educação Infantil pelos documentos que a regem, considerada assim uma disciplina não importante para a formação das crianças nessa etapa da educação básica. Quanto aos conteúdos da Educação Física nessa fase do desenvolvimento, esses são contribuintes da herança cultural humana e que, por isso, necessitam ser apropriados pelas crianças de forma a desenvolver seus aspectos físicos, motores, sociais e críticos. Entretanto, a inquietação que nos levou a desenvolver essa pesquisa se deu no Estágio Supervisionado I, cujo campo de intervenção se mostrou com uma perspectiva de que a Educação Física era sinônimo de brincar no parquinho.

Dessa forma, verificamos que há uma desvalorização da Educação Física na Educação Infantil por parte da legislação, dos CMEIs e das professoras que atuam nesse espaço, negando assim o acesso de crianças de 0 - 6 anos de idade a oportunidade de conhecer essa área do conhecimento.

Essa desvalorização da Educação Física aconteceu por parte de quase todas as pedagogas entrevistadas. Sendo o objeto geral da pesquisa compreender como a linguagem corporal é trabalhada na Educação Infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil, podemos notar que há um conhecimento superficial do que venha a ser linguagem corporal por parte das pedagogas em virtude da formação inicial da Pedagogia.

Dessa forma, a Educação Física deve ser componente curricular da educação básica e o professor de Educação Física deve estar na Educação Infantil em trabalho colaborativo com as pedagogas para o desenvolvimento integral da criança, como a socialização, liberdade cognitiva e emocional, vida saudável e a prática de desportos. Deve-se desvincular a Educação Física na Educação Infantil da ideia de trabalhar apenas a motricidade, sendo que as possibilidades da Educação Física excedem esse conteúdo.

Foram entrevistadas onze pedagogas e uma professora de Educação Física, também houve uma entrevista com as diretoras dos respectivos CMEIs. Diante dos dados coletados e analisados, podemos constatar que as pedagogas pouco entendem de linguagem corporal que é de extrema importância para essa fase da Educação. Temos de levar em consideração a condição da atuação da professora de Educação Física (única), que é precária porque é baseada no voluntariado. O ideal seria que a Secretaria Municipal de Educação de Inhumas tivesse contratação de professores de Educação Física na condição de concursado, assim como as pedagogas. Essa questão do voluntariado e da existência de uma professora de

Educação Física nessa condição de trabalho expressa a desvalorização da Educação Física na Educação Infantil. Apesar de as pedagogas reconhecerem que é importante, há um (não) lugar dessa área de conhecimento nessa etapa da educação básica.

Podemos ver que a Educação Física se justifica nesse campo de trabalho como uma disciplina essencial para o desenvolvimento infantil. Quanto a linguagem corporal podemos observar por meio da análise e das entrevistas que as pedagogas reconhecem a mesma, mas não reconhecem a Educação Física nesse campo da Educação básica.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. Tradução de Dora Kuksmão. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BUENO, Priscila Fernandes Rodrigues. **As (im) possibilidades da atuação do professor de Educação Física no desenvolvimento de crianças de zero a três anos de idade da Educação Infantil**. Goiânia, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 30 de out. de 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: DOU, 1996.
- BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a hora da Educação Física. **Motrivivência**, ano XVII, dez. 2005.
- CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em: 5 out. 2018.
- CAVARALLO, Adriana Gentilim; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, p. 241 -250, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino ou da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ENGUITA, Mariano Fernandes. **Do lar à fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p.105-131.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001.
- FARIAS, D. C; GOULART, M. C; AMORIM, S. H. Os principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na/ da Educação Infantil. **Motrivivência**, ano XIX, dez. 2007.
- FERREIRA, M. C. P. L; FREITAS, R. A. M. M. **O Lugar da Educação Física na Educação Infantil**. Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2011.
- FREIRE, T. B. S. (1992). **Educação Física do corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 1992.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Infâncias e crianças em cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia.** Secretaria Municipal de Educação. Goiânia: SME, 2014.

JESUS, Patrícia Pereira de. **Linguagem corporal e o contexto social.** Campinas, 1996.

JORGE JÚNIOR, Valdir Silveira. **Educação Física e os conteúdos da Educação Infantil.** Criciúma, nov. 2012.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, maio/jun./jul./ago. 2000.

KLEIN, A. M.; PÁTARO, C. S. O. (2008); **A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania.** Disponível em <http://www4.pucsp.br/revistacordes/downloads/numero1/artigos/1_escola_novas_demandas.pdf>. Acesso em: 5 set. 2019.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCÍLIO, M. L. (1997). A roda dos expostos e a criança abandonada no Brasil colonial:1726-1950. In: FREITAS, M. (Org.). **História social da infância no Brasil.** São Paulo: Cortez. p. 51-79.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; DRAGO, Rogério. **Concepção de infância e Educação Infantil: um universo a conhecer.** São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

PENNA, Maria Carolina Reis; ROLLA, Michela Barreto. **Linguagem Corporal no Processo Ensino Aprendizagem.** Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Vale do Acaraú, UVA-AMAPÁ, 2011.

RIBEIRO, Marlene. **Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais.** São Paulo, v. 28, n. 2, p.113-128, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a09v28n2.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2018.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Infância, Educação Física e Educação Infantil.** 2000.

SAYÃO, Deborah Thomé. A Educação Física na Pré-Escola: principais influências teóricas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., Goiânia, 1997. **Anais...** Goiânia: UFG, 1997.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, jan. 2002.

SILVA, Carolina Barbosa da; BUSS-SIMÃO, Márcia. O corpo na formação inicial em pedagogia: uma análise dos currículos das universidades. **PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)**, v. 22, p. 1-12, 2019.

SILVA, Eduardo Jorge Souza de. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, p. 127-142, maio 2005.

TEIXEIRA, Sérgio. A abordagem da Educação Física nos cursos de Pedagogia de instituições de ensino superior da cidade de Uberlândia. **Revista Especial de Educação Física**, Edição Digital n. 2, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, M. de S. **O sentido da dança na escola**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, maio/ago, p. 103-127, 2007.

APÊNDICE I

(Entrevistas Cmei A)

Questões da Conversa com a Diretora

As falas em negrito são as questões do pesquisador.

Qual a sua formação? Em qual instituição se formou ?

Sou formada em pedagogia pela UEG aqui de Inhumas.

Atua na Educação Infantil à quanto tempo?

Eu atuo na Educação Infantil tem mais ou menos 22 ou 23 anos.

Fale um pouco sobre a Educação Infantil nessa instituição.

Nós atendemos crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, nós buscamos desenvolver a criança de forma integral, buscamos desenvolver a parte intelectual e corporal, buscamos também prepará-los para o futuro. Nos preparamos por meio de atividades envolvendo coisas de criança mesmo, como histórias, brincadeiras, coisas desse tipo.

Na instituição há professor (a) de Educação Física?

Não, nós não temos E.F aqui, e nunca tivemos.

Tem algum espaço específico destinado para aulas mais práticas?

Nós temos o pátio e o parque das crianças.

Qual o cronograma das crianças diariamente?

As crianças chegam para nós às 07:00hr da manhã, os pais levam eles até as salinhas. Quanto a alimentação funciona assim às 07:10 eles tem o café da manhã, 09:00 horas eles tem outro lanche, 11:00 horas o almoço e às 15:00 o último lanche do dias. Aqui eles não tem recreio, mas as professoras proporcionam um momento todos os dias, seja para brincar no pátio ou assistir filmes. O horário de saída deles acontece às 17:00 horas, os pais têm

autonomia para pegar seus filhos das 12:00 as 13:00 que é onde ocorre o horário de troca de professoras e a chegada de novas crianças. Das 12:00 hr até 13:00 hr quem cuida das salinhas são as monitoras.

1. Professora 1A.

Qual a sua formação para atuar na Educação Infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Pedagoga pela UEG. Sim. Metodologia do Ensino Fundamental pela UFG, e Educação Inclusiva com ênfase no AEE pela FABEC.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação infantil ?

Me formei na UEG.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil ? A atuação em Centros de Educação Infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Eu trabalho como docente na Educação infantil há 29 anos.

O que é Educação Física para você?

Para mim, a Educação Física é a área do conhecimento que se preocupa com as práticas corporais.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Na educação infantil, a Educação Física visa auxiliar o desenvolvimento infantil por meio da prática e de atividades corporais. Também auxilia no que tange ao desenvolvimento psicomotor e a coordenação motora.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação infantil ?

O professor de Educação Física auxilia durante as atividades pedagógicas, monitorando e corrigindo de forma que ajude no desenvolvimento da criança, além de contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

O que você entende por linguagem corporal?

Eu entendo a linguagem corporal como uma forma de comunicação não verbal. Nesse processo, o corpo expressa por meio de gestos e expressões.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

As crianças conseguem se movimentar e gesticular de maneira simples para expressarem o que deseja. Elas fazem uso da linguagem corporal de diferentes formas e cabe a nós professores tentar interpretar para que o aluno seja atendido.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

Acredito que a Educação Física contribui para o desenvolvimento motor da criança, fazendo com que as crianças consigam se expressar por meio do corpo, além de ajudar elas a ultrapassar limites corporais ajudando na coordenação motora.

2.Professora 2 A.

Qual a sua formação para atuar na Educação Infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Sou pedagoga e ainda não tenho pós graduação.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação infantil ?

Sou formada na UEG tem quatro anos.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil ? A atuação em Centros de Educação Infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Meu primeiro contato com a Educação foi na Educação Infantil, e eu atuo já tem dois anos e meio. Eu dou aula só aqui mesmo.

O que é Educação Física para você?

A E.F é um estudo do conhecimento humano, que estuda as práticas corporais as estimulando, para o desenvolvimento do corpo.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Eu acho muito importante, porque o desenvolvimento da criança passa pelo processo de coordenação motora que está atrelada às práticas corporais, todas as ações para o desenvolvimento da criança está no movimento e na forma de expressão, nas linguagens corporais que está nas ações da Educação Física.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação infantil ?

Ele pode ser um auxiliador do pedagogo para o processo de ensino - aprendizagem, mas não deve ser o responsável por esse processo, porque o pedagogo é o único qualificado para lidar com as crianças pequenas e compreendem a Educação Infantil.

O que você entende por linguagem corporal?

É a formação de comunicação por meio do corpo, com gestos e expressões do corpo.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

Cada criança tem sua maneira de se expressar, com isso o professor precisa ser capaz de observar e interpretar essas diferentes linguagens, o que muitas das vezes não são difíceis,

porque elas são capazes de usar de vários movimentos para conseguirem o que desejam. Então lido por meio da escuta e da observação.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

A criança que vivencia a Educação Física, eu acredito que tem um desenvolvimento motor mais satisfatório, porque desde cedo estimula toda a coordenação motora e consequentemente a parte psicomotora. Muda o pleno desenvolvimento da criança, com o lúdico, com coisas que envolvam o corpo.

3. Professora 3 A.

Qual a sua formação para atuar na Educação Infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Sou pedagoga e tenho pós graduação em Educação Infantil.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação infantil ?

Na UEG aqui de Inhumas em Pedagogia e minha pós foi pela fabec.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil ? A atuação em Centros de Educação Infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Na educação infantil eu trabalho já tem 25 anos, sempre trabalhei só na Educação Infantil.

O que é Educação Física para você?

Uma disciplina que envolve corpo, exercícios e esportes.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Eu entendo a E.F na E.I como uma área essencial no desenvolvimento das crianças, porque a E.F pode proporcionar o movimento do corpo o que é muito importante na Educação Infantil.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação infantil ?

É importante ter um profissional de Educação Física na Educação Infantil, porém eu acho que esse profissional deve ter uma formação adequada para trabalhar essa área com as crianças pequenas, além da formação em E.F, eu acho que vocês deviam ter uma base de pedagogia.

O que você entende por linguagem corporal?

Eu acho que é a linguagem expressada pelo corpo, essa linguagem é muito presente na Educação Infantil principalmente com bebês que não dominam a linguagem oral.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

Tento sempre trabalhar as múltiplas linguagens com as crianças, isso facilita o meu entendimento e o deles quanto às diferentes formas de se expressar que existem na Educação Infantil.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

Muda muito, a criança que vivencia momentos que contemplam o movimento do corpo, passam a ter mais autonomia em seus movimentos além de proporcionar uma interação entre a turma e o professor que está mediando o momento.

4. Professora 4 A.

Qual a sua formação para atuar na Educação Infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Sou formada em Pedagogia, estou finalizando duas pós-graduações em psicopedagogia clínica e institucional e a outra em neuropedagogia.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação infantil ?

Sou formada na universidade estadual de Goiás- campus aqui de Inhumas.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil ? A atuação em Centros de Educação Infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Atuo há dois anos na Educação Infantil, trabalho aqui de manhã e à tarde eu trabalho no Ensino Fundamental I em outra instituição. Já dei aula no 5º ano da educação básica.

O que é Educação Física para você?

Eu acho que é uma disciplina da Educação Básica e do Ensino Médio, que estuda o corpo, esportes tanto na teoria quanto na prática.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Assim, eu acho que a Educação Física é um campo de estudo em que se realiza atividades mais práticas, onde há mais movimentação do corpo do que as demais matérias. E na Educação Infantil é essencial que seja priorizado atividades que movimentam as crianças para que possam desenvolver inúmeras habilidades. Então eu acredito que seja fundamental a E.F na E.I.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação infantil ?

Acredito que apenas contendo a formação em Educação Física vocês não sejam suficientemente capazes de atuar na E.I, porque é necessário que quem atua nesse campo tenha conhecimento para atender todas as especificidades e adversidades que ocorrem durante esse período dedicado a Educação Infantil .

O que você entende por linguagem corporal?

Na Educação Infantil a linguagem corporal é muito presente, já que nessa fase educacional atendemos bebês de 0 à 5 anos, com isso, a maioria utiliza apenas a linguagem corporal, porque não possuem a linguagem oral. Então a linguagem corporal é a expressão do corpo.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil

Sempre tento compreender as múltiplas linguagens que as crianças utilizam para se expressar, porque facilita muito para mim e para as crianças.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

A criança tem mais possibilidades de desenvolver habilidades essenciais, tanto cognitivas como corporais/físicas, sendo elas a psicomotricidade, coordenação motora fina e grossa, percepção, interação com o meio, reflexos entre outros. Eu acho que facilita muito quando a criança vivencia a Educação Física desde pequena.

5. Professora 5 A.

Qual a sua formação para atuar na Educação Infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Eu sou formada em Pedagogia, tenho pós-graduação em gestão escolar e coordenação pedagógica.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil? A atuação em Centros de Educação Infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Na educação infantil tem um pouquinho de tempo em mais ou menos 19 anos e eu já atuei no ensino fundamental mas há 19 anos eu estou só na educação infantil. Quando eu dei aula para ensino fundamental foram poucos meses e daí eu passei no concurso da prefeitura e tô até hoje.

O que é Educação Física para você?

Então a educação física para mim é a prática do esporte, é uma área do conhecimento humano ligado a movimento do corpo práticas corporais que tem como finalidade a prevenção de algumas doenças de emagrecimento de introduzir o esporte na vida das pessoas.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

A educação física na educação infantil, trabalhar com organização da motricidade da criança por meio de atividades mais lúdicas atividades que mexe mais com corpo é uma matéria talvez que busca desenvolver espaço-tempo materialidade para melhor formação das crianças.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação infantil ?

A presença do professor de educação física na educação infantil arte grande importância porque é um profissional capacitado e responsável por ajudar as crianças a descobrir o próprio corpo a descobrir o corpo dela no espaço a trabalhar jogos atividades físicas esportes e fazer as crianças entenderem que isso é importante para a vida delas eu acho que a presença desses profissionais na educação infantil é muito importante. Eu nunca trabalhei em uma instituição de Educação Infantil que tem educação física.

O que você entende por linguagem corporal?

A linguagem corporal são os gestos, expressões do corpo, é o corpo falando de forma não verbal, acredito que seja o movimento.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil.

Então, eu trabalho com crianças de 6 meses a 2 anos, eu entendo mais elas justamente pela linguagem do corpo, eu entendo elas pelos gestos, pela expressividade, choro, riso pelas emoções, é isso.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

Entendo que com a Educação Física, a criança tem a desenvolver melhor a motricidade, fortalece os músculos, os pulmões, e com isso tem uma saúde melhor, um preparo melhor.

6- Professora 6 A.

Qual a sua formação para atuar na Educação Infantil? Possui pós- graduação? Se sim, qual?

Sou formada em Pedagogia, possuo duas pós graduações sendo elas Educação Infantil, Alfabetização e Letramento e Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação infantil ?

Universidade Paulista - UNIP

Há quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil ? A atuação em Centros de Educação Infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Trabalho na Educação Infantil desde 2013, não é compartilhada.

O que é Educação Física para você ?

Educação Física para mim é o trabalho que se realiza através de esportes, atividades físicas.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil ?

A Educação Física é de suma importância nas fases iniciais do desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que o corpo já começa a sofrer transformações é desde a infância que a criança já tem tendência a tornar um adolescente ou adulto acima do peso e auxilia no crescimento da criança.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil ?

Infelizmente, ainda não existe um profissional especializado em todas as instituições que atuam na Educação Infantil, mesmo sendo tão importante para o desenvolvimento da criança.

O que você entende por linguagem corporal?

Para mim, linguagem corporal é uma forma de comunicação através de gestos, olhares, movimentos do corpo.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

O professor já consegue analisar a criança através dos seus gestos, além de auxiliá-la na descoberta do seu corpo.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil ?

Uma criança que pratica esporte e atividades físicas se torna um adolescente e adulto mais saudável, com mais disposição e com menos chance de se tornar obeso e com menos chance de ter doenças como diabetes e problemas do coração.

APÊNDICE II

(Entrevistas Cmei B)

Questões da Conversa com a Diretora

As falas em negrito são as questões do pesquisador.

Qual a sua formação? Em qual instituição se formou?

Sou pedagoga, formada pela Universidade Católica de Goiás (UCG).

Atua na Educação Infantil há quanto tempo?

Eu atuo na Educação Infantil tem mais de 20 anos.

Fale um pouco sobre a Educação Infantil nessa instituição.

Então a parte da educação infantil nós atendemos a partir dos dois anos de idade até 5 que é o primeiro período. Temos o segundo período, que eu não sei por qual motivo, mas dizem que não é Educação Infantil mais. Eu costumo dizer que o segundo período ainda é Educação Infantil, a faixa etária deles é de 5 à 6 anos e eles ficam aqui do nosso lado.

Na instituição há professor (a) de Educação Física?

Nós temos uma professora de Educação Física que é minha filha, a professora de Educação Física é voluntária não conseguimos nenhum tipo de contrato para ela. A E.F não é obrigatório na E.I, a L, vem por mim mesmo, para me ajudar, mas ela acabou pegando gosto. Ela ficou seis meses como voluntária, depois ficou o resto do ano sem vir, esse ano ela voltou

em janeiro e tá até hoje. Nós tínhamos um professor de Karatê voluntário, o primeiro contato dele aqui foi em um estágio pela facmais (Faculdade de Inhumas), ele ficou apenas três meses, a gente entende que trabalhar sem remuneração é ruim né. Nós nunca cobramos nada da L, porque ela também não ganha nada, mas as professoras têm toda abertura para conversar com ela, tirar dúvidas, ela já é de casa.

Quantas aulas de Educação Física as crianças têm na semana?

As aulas de Educação Física acontecem apenas na quarta-feira, sendo destinado 30 minutos por turma.

Tem algum espaço específico destinado para essas aulas?

Não, nós não temos um Espaço específico, as aulas acontecem no pátio ou nos corredores da escola, às vezes no parquinho também.

As Pedagogas acompanham as aulas de Educação Física?

Elas não acompanham, elas utilizam esse tempo livre para fazer as coisas delas.

Há um diálogo entre as Pedagogas e a Professora de Educação Física?

Às vezes tem, só que eu acho pouco o diálogo entre elas. Elas procuram a L quando precisam saber se avaliação delas batem com o desenvolvimento que a L ta percebendo referente às crianças. Eu acredito que se elas se falassem mais, se ajudassem teríamos resultados melhores, mas é uma situação nova para nós né.

No boletim das crianças há Educação Física?

Não, porque não é uma área do conhecimento obrigatória né. Mas os pais são cientes das aulas que acontecem nas quartas.

Qual o cronograma das crianças diariamente?

Então, eles chegam às 7:00h, os alunos são recepcionados pelas professoras e encaminhados para o pátio onde há um momento de oração. Os alunos são encaminhados para as salas às 07:10 para início das aulas. Por volta de 9:20 - 9:30 é servido o lanche, logo em seguida é o recreio das 9:40 até 10:00h, uma observação sobre o recreio é que ele não é

livre, cada professora cuida da sua turma no intervalo, com atividades também dirigidas pelas pedagogas. A partir das 11:30 os pais podem buscar as crianças.

1. Professora 1B.

Qual a sua formação para atuar na Educação infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Sou licenciada em pedagogia e tenho minha pós em neuropedagogia.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação Infantil?

Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC).

Há quanto tempo você atua como docente na Educação infantil? A atuação em Centros de Educação infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Atuando eu estou a 5 anos, e só na Educação Infantil, eu trabalho aqui os dois turnos manhã e tarde.

O que é Educação Física para você?

Uai, eu acho assim, até mesmo para as minhas crianças é um momento de estar interagindo fora da aula né, fora da sala. É ta fazendo exercício, bom eu não sei te explicar, mas eu acho importante, tanto é que tem várias escolas que não tem né essa parte da Educação Física, e eu acho muito importante. Quando não tem aula meus alunos ficam perguntando o porque, eles ficam muito ansiosos pela quarta-feira.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Como eu já disse anteriormente, eu acho importante. Acho que é algo a mais para as crianças vivenciarem.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil?

Eu acho que não há uma fragmentação sabe, a gente trabalha junto, a nossa professora aqui ela incentiva as crianças, tem a parte que ela trabalha música e joguinhos. Ela faz isso na sala de aula e às vezes ela leva as crianças para o pátio.

O que você entende por linguagem corporal?

Assim, eu não entendo muito disso não, mas eu acho que a criança tem seu tempo né, cada uma tem um tempo diferente. por isso eu acho importante a Educação Física, pois contribui para o desenvolvimento das crianças desde a forma de andar, às vezes até lá no parquinho ela percebe alguma coisa que a gente não, tipo a coordenação. Todas as vezes que ela dá aula eu converso com ela para ver se ela notou algo diferente nas crianças, um progresso ou retrocesso. Porque se a criança é travada nas minhas aulas e nas de Educação Física não eu quero saber o porque, aí a gente conversa. Eu acho que a Educação Física contribuiu para melhor nas minhas aulas.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

Igual a gente tava falando de linguagem corporal, eu acho que a gente trabalha várias linguagens de uma vez só e dá para perceber, ´por exemplo a gente faz eles cantarem e dançarem e eu acho que isso é trabalhar diferentes linguagens. Eu particularmente trabalho bem, acho que eu percebo isso nas minhas aulas.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

Acho que muda tudo né, a criança fica mais esperta consegue fazer mais coisas. entende mais rápido sobre o próprio corpo.

2. Professora 2B

Qual a sua formação para atuar na Educação infantil? Possui pós-graduação? Se sim,

qual?

Sou Pedagoga e não tenho pós-graduação.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação Infantil?

Universidade Estadual de Goiás (UEG), no ano de 2000.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação infantil? A atuação em Centros de Educação infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Na Educação Infantil eu atuo já tem 8 anos, antes eu atuava no Ensino Médio como apoio. Atualmente eu estou apenas na Educação Infantil, na parte da manhã aqui e a tarde no C.V.F.

O que é Educação Física para você?

São movimentos né, movimentos que ajudam na coordenação motora hoje na Educação Infantil da criança, porque a gente tá brincando, fazendo movimentos e aprendendo, então auxilia na coordenação motora corporal.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Eu acho importante, porque as crianças quando estão na salinha elas não tem noção do que é Educação Física nos primeiros momentos e depois elas vão tomando gosto pela Educação Física. É igual eu disse, além de brincar elas estão fazendo expressões corporais, e então passa a ser para eles uma degustação de movimentos. Eles gostam de participar. Eles sabem que é Educação Física, querem ir e tudo, mas eles não tem noção de que Educação Física não é só brincar.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil?

Eu acho você uma gracinha, aqui quem dá aula de Educação Física é a tia L, ela tem toda a mobilidade e apoio para trabalhar com as crianças. Aqui tem estagiários direto da facmais, e eu acho eles muito criativos, chegam com ideias sensacionais que a gente quase sempre continua alguns projetos. Acho muito positivo a presença de vocês dentro das escolas de Educação Infantil, pena que nem todas tem, nós conseguimos com muito custo a tia L, nós não sabemos muito o que vamos fazer quando o contrato dela acabar, acho que nem as crianças, na verdade até hoje não sei como conseguimos a tia L.

O que você entende por linguagem corporal?

Movimentos, coordenação motora, linguagem corporal é expressão né. Quando eu fazia faculdade eu quase não tive contato com matérias ligadas a Educação Física, tínhamos materiais como, jogos, apenas.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

Nós observamos isso individualmente, porque cada criança tem um tempo e nenhuma é igual. A gente aprende a linguagem de cada criança, eles sempre tendem a uma linguagem, umas falam mais, outras se movimentam mais, acho que tem que ter sensibilidade para perceber isso.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

A Educação Física contribui muito para meus alunos, depois que a tia L chegou eles ficaram mais soltos, a Educação Física influenciou muito positivamente minhas aulas. A criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil ela aprende a ter mobilidade, aprende a fazer traçados, eu dou aula no maternal então lógico que a E.F la é diferenciada, mas a criança se expressa muito melhor com essas aulas. A lateralidade, a psicomotricidade é muito importante desenvolver nesse período, porque eles são muitos durinhos ainda né, mas não acredito que a Educação Física seja só isso não.

3. Professora 3 B.

Qual a sua formação para atuar na Educação infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Eu sou pedagoga, e tenho pós em Educação Inclusiva e Educação Infantil.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação Infantil?

Na Faculdade Padrão

Há quanto tempo você atua como docente na Educação infantil? A atuação em Centros de Educação infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Tem 5 anos na Educação Infantil, sempre trabalhei na Educação Infantil. Eu formei tem cinco anos e há 5 anos, já trabalhei em outra instituição e a 2 anos eu estou aqui no V.F. Trabalho aqui apenas de manhã e como professora particular a tarde.

O que é Educação Física para você?

Movimento, esporte, coordenação motora, eu acho que é esse conjunto de coisas.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Na E.I é onde a gente trabalha lateralidade, a coordenação motora, trabalhar o desenvolvimento, interação, normalmente a pedagogia joga no dia a dia da criança tudo, então quando a gente trabalha matemática a gente consegue trabalhar também a Educação Física, quando a gente trabalha a leitura a gente consegue trabalhar a Educação Física, eu acho importante trabalhar a interdisciplinaridade na Educação Infantil. **Na sua graduação ou na suas pós você teve alguma matéria que abordava a educação física na educação infantil?** Já tem um tempo que eu me formei, acho que com o tempo pode ter surgido matérias a respeito da E.F na E.I, na minha graduação eu não tive nada que se aproximava da E.F, mas na pós de E.I, nós tínhamos a matéria de “meios e interações” que entrava conceitos de lateralidade, coordenação motora corporal, então é assim, acho que estamos progredindo. A teoria nunca é igual a prática, então tudo que sei hoje é devido a

minha pós e experiência na sala de aula mesmo,mas eu acredito que hoje em dia deve existir muitos estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil, na verdade eu não sei nunca pesquisei sobre.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil?

Aqui na escola temos dois professores, ambos voluntários, eles contribuem muito para o desenvolvimento das minhas crianças, se eu não tiver enganada a tia L, não é mais voluntária. As nossas crianças desenvolvem muito com outros professores também, é um trabalho em conjunto. Muito importante a presença de vocês na Educação Infantil, muito importante.

O que você entende por linguagem corporal?

É o desenvolvimento da criança e do corpo.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

As minhas crianças eu posso observar que se comunicam tanto com o corpo quanto pela fala, tenho crianças que se expressam bem das duas formas. Acho que tudo é questão de observar o nosso aluno, porque cada criança tem seu desenvolvimento, cada criança tem seu tempo e tudo isso deve ser respeitado.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

Tudo, muda tudo porque a criança começa desde cedo trabalhar os seus movimentos corporais, ou entender sobre a interdisciplinaridade, eles começam a entender desde cedo que existem disciplinas extra-classe. Assim, eu acho que evoluí bastante, e isso contribui para mim dentro da sala de aula.

4.Professora 4 B.

Qual a sua formação para atuar na Educação infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

É, sou pedagoga e tenho pós de psicopedagogia.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação Infantil?

Em pedagogia eu me formei pela UEG, e minha pós eu fiz na Fabec Goiânia.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação infantil? A atuação em Centros de Educação infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Esse é meu primeiro ano na Educação Infantil, mas já atuei no ensino fundamental. Atualmente eu dou aula em outra escola no Ensino Fundamental.

O que é Educação Física para você?

É a atividade física feita em sala de aula, é o ensino do movimento corporal de atividades envolvendo esportes.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

A educação Física na Educação Infantil eu acho que é para desenvolver a coordenação Motora, dança, movimento, estabilidade.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil?

É muito importante, porque a nossa especialização na Educação Física, nós não temos conhecimento sobre essa área. Quando vc se formou tinha alguma matéria que se aproximava de alguma forma da Educação Física? tinha jogos e brincadeiras, só que era voltado bem para o lúdico, não discutimos E.F, esses jogos e brincadeiras não tinha intenção nenhuma de trabalhar atividades e exercícios físicos é mais para desenvolver leitura, trabalhar letras, dar significado ao que a criança está aprendendo.

O que você entende por linguagem corporal?

Linguagem corporal é quando você se expressa através do seu corpo.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

Eu procuro sempre entender o jeito de cada aluno, como cada aluno percebe o mundo, percebe as pessoas e aí trabalhar o individual de cada criança.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

São crianças mais ativas, são crianças mais propícias a enfrentar o mundo o dia a dia, a se colocarem mais a frente, são crianças que se desenvolvem mais. E para eles essa prática é importante, eles trazem isso para minhas aulas, tenho um aluno que eu percebo que tem muita aptidão para exercício físico, ele pula o tempo inteiro ele faz umas coisas que eu não entendo, então eu acho que é importante.

5. Professora 5 B

Qual a sua formação para atuar na Educação infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Eu sou formada em pedagogia, mas não tenho o diploma, porque eu era da última turma da faculdade de Pedagogia a única coisa que nós temos é uma carteirinha que nos possibilita dar aulas. E sou formada em Letras, eu terminei a faculdade no ano passado. Não, eu não tenho pós nem especialização.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação Infantil?

Tenho Educação Integral pela UFG, e Letras eu fiz na UEG.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação infantil? A atuação em Centros de Educação infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Desde o ano de 2000, desde que eu terminei o magistério eu terminei em 1999 e já comecei a atuar no ano de 2000. Eu me dedico só a Educação Infantil mesmo.

O que é Educação Física para você?

Trabalhar o corpo, trabalhar para conhecer o corpo. Atividades que são dadas em forma de brincadeira que dá para ver as dificuldades das crianças. Eu tenho uma aluna que a gente vê que ela tem dificuldades, o simples fato de pular que a tia L pede para ela fazer ela não consegue, então assim eu acho importantíssimo.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

Na escola a gente não dá essa atividade porque eu acho que deveria ter professores especializados, não é nossa área. Eu acho muito importante, porém como eu te falei a gente não dá atividades ligadas a E.F. Tem pouco tempo que a tia L ta com a gente e já podemos notar a diferença nas crianças.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil?

Eu acho muito válido, depois que a tia L começou a dar aulas aqui eu pude notar que uma aluna minha tem características de autismo, claro que nós não damos laudos, mas nós damos pistas para a mãe dela e tudo isso eu pude perceber por atividades pela tia L. A tia L e eu conversamos sobre isso, mas ela ainda é muito insegura, muito nova, tá se formando agora então ela não arrisca a apontar algo igual eu, mas ela percebe que tem alguma coisa errada. Exercícios simples essa aluna não consegue fazer, ela não socializa tanto na E.F quanto na sala de aula, atividade simples, como pular ela não consegue fazer. Eu gosto muito de perguntar para ela sobre as crianças no final da aula

O que você entende por linguagem corporal?

Eu tinha falado sobre conhecer o próprio corpo né, o corpo fala, então eu acredito muito como professora que nos conseguimos identificar coisas através do corpo. Essa aluna

minha ela mexe muito, ela não consegue ficar parada então o corpo dela mostra muita coisa para mim.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

Hoje mesmo eu estava com três alunos muito calados, quietos e normalmente eles não assim e começamos a observar eles, todos os três estavam com febre, então é igual eu to te falando o corpo fala as crianças falam e a gente tem que observar isso. eu acho importante observar tudo que a criança mostra para a gente, para observar até mesmo o desenvolvimento dela;

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

Eu creio que contribua, porque a criança começa a conhecer seu corpo desde muito cedo, e elas encontram possibilidades de se desenvolver de outras formas também.

6. Professora Voluntária de Educação Física 6 B

Qual a sua formação para atuar na Educação infantil? Possui pós-graduação? Se sim, qual?

Educação física, e pós em docência universitária.

Em qual instituição você se formou para atuar na Educação Infantil?

Em educação física eu me formei na UEG- Eseffego 2016, e minha pós foi na UEG aqui de Inhumas.

Há quanto tempo você atua como docente na Educação infantil? A atuação em Centros de Educação infantil foi ou é compartilhada com a atuação em escolas e há quanto tempo atua/atuou nessas instituições de educação básica?

Eu não atuo aqui, apenas faço trabalho voluntário porque minha mãe é a diretora. Mas aqui

eu estou a um ano, toda quarta-feira, que é meu dia de folga. Eu sou professora de natação, minhas folgas são na quarta por isso eu venho também.

O que é Educação Física para você?

Eu vejo a educação física como uma área do conhecimento né, que vai lidar com os aspectos sociais, afetivos, cognitivos das crianças e acima de tudo o trato com o corpo, o princípio da cultura corporal.

Como você entende a Educação Física na Educação Infantil?

É uma disciplina que deveria ter mais credibilidade, deveria ser tratada assim com mais cuidado, dar um valor maior a ela. Até pq a gente sabe que a educação física na educação infantil vai ser a base, vai ser a base para a criança desenvolver. Desenvolver a parte motora, desenvolvimento corporal, cognitivo, é onde a gente trabalha ritmos, lateralidade, equilíbrio. Então assim, é as valências né, a gente adquire ali na educação infantil, brincando, jogando. Por mais o ambiente da educação infantil é muito lúdico a gente tem que trabalhar mais né, aí tem aquela diferença da criança que pratica desde novinho a educação física é aquela que não tem porque aqui na escola nós já tivemos esse olhar, crianças que vem outra unidade que nunca teve contato com nada da educação física e a gente percebe a dificuldade até mesmo na aprendizagem, porque às vezes o jogo pode integrar uma soma matemática, você pode trabalhar princípios da história né, a gente pode agregar a interdisciplinaridade. A gente consegue trabalhar ritmos, direita e esquerda e isso influencia muito na sala de aula, facilita para a professora. Então assim se a gente tivesse esse contato interdisciplinar seria muito mais válido, a gente tenta, mas sabemos que não é fácil. A gente como professor de educação física deve sempre ta presente junto com o professor da sala, mas elas também tem que se dispor a nos procurar, tem que ter uma troca de experiência, mas não deixar essa troca só quando ta chegando a época de fechar nota. Na educação física em termos de educação infantil as pessoas pensam apenas na psicomotricidade, aqui eu busco trabalhar jogos e fundamentos da ginástica e sempre no final tem um momento para conversar com as crianças. Assim eu acho que eu poderia abranger mais, só que a escola aqui não me dá subsídios eu trabalho com o improvisado e com o que eu tenho, sabe. Aqui eu tenho o pátio e o parquinho para trabalhar, então quando eu to dando aula eu tenho até que controlar a voz das crianças, eu gosto de trabalhar circuito, mas como você pode ver eu não tenho espaço. Mais ou menos à um ano eu tive

experiência de substituir uma professora em uma escola particular de educação infantil, é completamente diferente, eu tinha materiais, tinha espaço o tempo era maior e tal, aqui eu tenho 30 minutos e não é sempre que as turminhas vem para a aula.

Como você analisa a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil?

Eu acho que toda criança deve vivenciar a E.F, muda muito a visão de mundo delas sabe, eu acho uma pena não ter E.F em todas os CMEI's. Pelo que eu sei é só em escola particular né, uma pena.

O que você entende por linguagem corporal?

Linguagem corporal é o fundamento X né, eu vejo como sendo a forma de expressão da criança por meio do corpo, não precisa dela me falar né, o que ela tá fazendo já me conta o que ela sente, o que ela tá pensando né. Então, é o corpo falar por meio dos movimentos, por meio das interações e das brincadeiras. Eu consigo visualizar aqui que as pedagogas dão importância para a linguagem corporal, sem sequer saber o que é linguagem corporal e quase sempre é através da recreação.

Como você lida com as diferentes linguagens da criança na Educação Infantil?

Eu acho importantíssimo ter esse cuidado com as linguagens, eu gosto muito de utilizar música com as crianças, elas cantam e dançam.

O que você acha que muda no desenvolvimento da criança que vivencia a Educação Física na Educação Infantil?

Acho que muda tudo, é a base para tudo, eu penso assim, até a questão do corpo mesmo né, elas aprendem a se colocar no espaço, entender o tempo e o corpo delas, o que o corpo é capaz de fazer. Elas aprender que tem mais possibilidades.